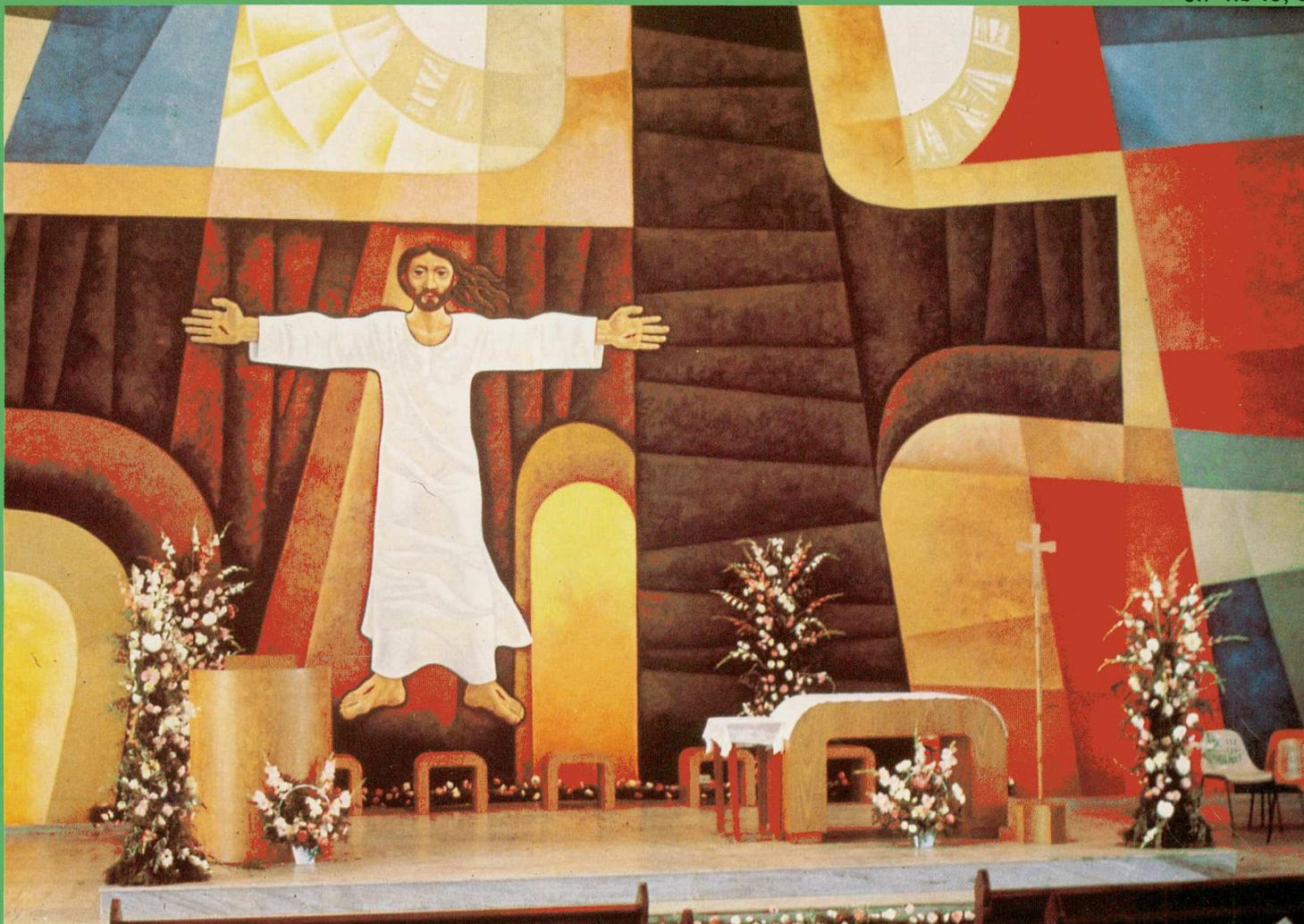


## "JESUS CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE"

Cf. Hb 13, 8



### ORAÇÃO DA IV CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE — SANTO DOMINGO '92

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,  
Bom Pastor e Irmão nosso,  
Nossa única opção é por Ti.

Unidos no amor e na esperança  
sob a proteção de nossa Senhora de Guadalupe,  
Estrela da Evangelização,  
pedimos teu Espírito.

Dá-nos a graça,  
em continuidade com Medellín e Puebla,  
de empenharmos numa Nova Evangelização  
a qual todos somos chamados,  
com especial participação dos leigos, particularmente dos jovens,  
comprometendo-nos numa educação contínua da fé,  
celebrando teus louvores  
e anunciando-te além de nossas próprias fronteiras,  
numa Igreja decididamente missionária.

Aumenta nossas vocações  
para que não faltem operários em Tua messe.

Animados em comprometer-nos  
numa promoção integral  
do povo latino-americano e caribenho,  
a partir de uma evangélica e renovada  
opção preferencial pelos pobres  
e ao serviço da vida e da família.

Ajuda-nos a trabalhar  
por uma evangelização inculturada  
que penetre os ambientes de nossas cidades,  
que se encarne nas culturas indígenas e afro-americanas  
por meio de uma eficaz ação educativa  
e de uma moderna comunicação.

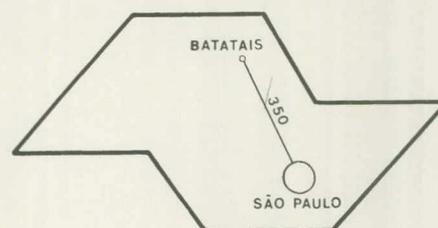
Amém.

# ESTUDE EM BATATAIS, SP

## FACULDADES CLARETIANAS

### Cursos

- Educação Física
- Fisioterapia
- Ciências e Matemática
- Pedagogia
- Filosofia



### Vestibulares

- Carteira de identidade
- 2 fotos 3X4
- Comprovante de conclusão de 2º Grau



### Inscrições

Período de novembro a janeiro de 2ª a 6ª- feira das 8 hs às 12 hs; das 14 hs às 17 hs; das 19 hs às 22 hs; sáb. das 8 hs às 12 hs.

Tel.: (016) 761-4777  
Rua Dom Bosco, nº 466 - Caixa Postal 4  
CEP 14 300-000 - Batatais - S. P.

## 4. A IGREJA NO MUNDO

## Notícias

## 6. A PALAVRA DO PAPA

## 56ª Viagem Apostólica de João Paulo II

República Dominicana, Santo Domingo - 9 a 14 de outubro.

## 8. Conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano

## 9. O santo e a violência

Santo Antônio Maria Claret - amou a justiça praticando-a a todo custo.

## 11. "Alguém para amar"

## A comunidade da fé

Hoje a fé religiosa ainda é possível?

## 12. Ide e Evangelizai

Saiam dois a dois a pregar pelo mundo afora, sem experiência, sem recursos, apenas confiando.

## 15. Bíblia Sagrada, uma história de amor

"amai-vos uns aos outros como eu vos amo" (Jo 15, 12).

## 18. Como surgiu a ave-maria

Sua história é cheia de ziguezagues, não se sabendo exatamente seu início.

## 19. ALCOOLISMO

## O álcool e os medicamentos receitados

Uma tabela que todo o médico deveria ter sempre consigo.

## 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

## Os direitos da criança

O Brasil em relação ao mundo situa-se no sexagésimo lugar em termos de bem-estar social.

## 23. PÁGINA DO CATEQUISTA

A catequese em nossos dias  
Relatório final da 1ª Semana Brasileira de Catequese

## 24. A PALAVRA DE DEUS NA

## LITURGIA EUCARÍSTICA

De 17/01/93 a 14/01/93

## 31. RELENDO A BÍBLIA

## Tobias

## 32. PÁGINA INFANTIL

## A rainha Ester

## 33. DIVERTIMENTOS

# “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre”

A IV Conferência Episcopal da América Latina e Caribe (CELAM) inegavelmente foi o acontecimento de maior relevância para a Igreja desde Puebla.

A IV CELAM aconteceu em Santo Domingo, República Dominicana, durou 17 dias e teve seu encerramento no dia 28 de outubro.

Os bispos ali reunidos centraram seus estudos no tema “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre”. Um documento final, que será base para a orientação pastoral e guia para a vida cristã na América Latina, foi aprovado por unanimidade (201 votos a favor e 5 abstenções). Nele é proclamada a fé em Jesus Cristo Ressuscitado presente na Igreja que age pela força do Espírito. E a Virgem Maria que acompanhou o início da Igreja é apresentada como modelo de fé e exemplo para a nova evangelização.

Três compromissos básicos afloram das conclusões:

1 - *A nova evangelização dos nossos povos*. Nesse compromisso todos somos Igreja — mistério de comunhão e missão — por isso somos todos convocados a anunciar Jesus Cristo e seu Reino. Reafirma-se a especial atuação dos leigos, a abertura aos jovens, esperanças da Igreja e da sociedade e intensifica-se a pastoral vocacional. Chama-se atenção para o cuidado da educação permanente na fé cristã por meio de uma catequese e liturgia adaptadas às culturas e exigências de hoje. Orienta-se para impulsionar as ações missionárias para além das fronteiras dos continentes levando o anúncio de Jesus Cristo.

2 - *Promover integralmente o povo latino-americano e caribenho*. Após uma análise sobre o sistema econômico neoliberal que mostra o crescente empobrecimento da maioria do povo, o documento conclui que não é possível omitir-se, é preciso erradicar a miséria e conscientizar sobre o direito a uma cidadania digna nas esferas econômica, social e política. Optar em favor da vida, desde a concepção, promovendo a pastoral familiar.

3 - *Inculturar a fé*, isto é, zelar para que os valores do Evangelho estejam presentes nas culturas, valorizando-as, aperfeiçoando-as e promovendo-as; respeitando de especial maneira a cultura indígena e afro-americana. Diante da moderna cultura urbana exige-se uma nova pastoral urbana cuja dinâmica acompanhe a moderna comunicação das grandes metrópoles.

A conferência de Santo Domingo descortina uma nova etapa para a evangelização. Retomando o espírito de Medellín e Puebla, Santo Domingo é um apelo à nova evangelização a partir da opção renovada pelos pobres, missão de todos os cristãos. Opção esta que se realiza por meio do processo de inculturação do Evangelho nas diversas culturas milenares dos povos indígenas e dos afro-americanos.

A mensagem do IV CELAM aos povos da América Latina e Caribe encerra conclamando a todos ao espírito de reconciliação das discórdias, antigas e recentes, pela compreensão e o perdão, na solidariedade fraterna, numa progressiva integração de todos os povos latino-americanos e do Caribe com o objetivo de alcançar a promoção integral e o bem-estar de todos. Só assim testemunhamos a nossa fé em “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Cf. Hb 13, 8).



## “Nihil Obstat”

Dom Aloísio Lorscheider, Cardeal-Arcebispo de Fortaleza (CE) recebeu recentemente, da Congregação para a Causa dos Santos, o “Nihil Obstat” para instauração do processo de beatificação de Dom Antônio de Almeida Lustosa.

(Notícias CNBB)

## Fundação

No dia 13 de fevereiro último o Papa João Paulo II criou a Fundação “Populorum Progressio”, junto ao Pontifício Conselho Cor Unum, em benefício dos mais pobres da América Latina. Seu Conselho Administrativo é constituído de seis Bispos Latino-americanos. Representando o episcopado brasileiro foi nomeado Dom Luiz Colussi, Bispo de Caçador (SC). A primeira reunião do Conselho da Fundação foi realizada em Santo Domingo, República Dominicana, dia 14 de outubro.

(Notícias CNBB)

## CEBs 25 anos

Em novembro de 1967, com animação do Pe. Marins, era realizado o primeiro encontro sobre as CEBs na Diocese de Lins (SP). Participaram padres, religiosas e leigos. O encontro visava não só organização das CEBs, mas também a elaboração do 1º Plano de Pastoral da Diocese, onde uma das metas era enfatizar a criação e animação das comunidades de base que, aos poucos, vão se tornando comunida-

de eclesiais. A partir dessa época as CEBs foram uma das preocupações centrais nos respectivos planos de pastoral. A caminhada das CEBs na Diocese saiu reforçada pela participação das mesmas no 8º. Intereclesial em Santa Maria (RS), 8 de setembro.

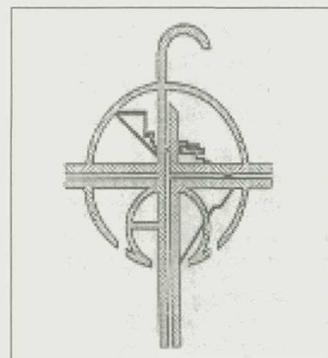
(Notícias CNBB)

de Ensino Religioso Escolar, dia 10 de outubro, para refletir sobre o Ensino Religioso e o Projeto Educativo no Documento Igreja, Educação e Sociedade. Irmã Dilza Maria Moreira, Assessora do Setor de Educação e Ensino Religioso da CNBB participou dos três Encontros.

(Notícias CNBB)

## Ensino Religioso Escolar

Nos dias 5 e 6 de outubro realizou-se, em Brasília (DF), o III Congresso de Professores de Ensino Religioso das Escolas da rede oficial. O tema central foi a Identidade do Ensino Religioso e participaram cerca de 300 professores. Em Natal (RN), os Professores de Ensino Religioso reuniram-se dia 8 de outubro para refletir sobre o tema “Diálogo Inter-religioso e Ensino Religioso”. Participaram 75 Professores da Capital. Em Fortaleza (CE), reuniram-se os Professores



## Teologia e Ciências

De 8 a 12 de dezembro próximo a Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), realizará sua 8ª. Assembléia Geral, em Ilhéus (BA). O tema da Assembléia será: “Santo Domingo e os 500 Anos de Evangelização da América Latina”. Será estudado o Documento final da IV Conferência do Episcopado Latino-americano, (CELAM), com especial atenção aos 3 pontos: 1) Documento de Santo Domingo. Releitura de significados; 2) América Latina no Panorama político-econômico internacional. Desafio presente e futuro à evangelização; 3) O Desafio da Resposta Ética.

## Foto da capa

Pintura de Cerezo Barredo



**AM AVE MARIA** é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 54215 (CEP 01296 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

**Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 55.000,00**

**Assinatura nova: Cr\$ 55.000,00, Números avulso: Cr\$ 5.500,00**

**Faça sua assinatura por telefone. TELEFONE A COBRAR**

Inscrições e outras informações: SOTER - Departamento de Teologia da PUC/RJ - Rua Marquês de São Vicente, 225 - sala 1160 - 22453-041 - Rio de Janeiro - RJ.

(Notícias CNBB)

## Rádio Vaticana

Desde junho último o Programa Brasileiro da Rádio Vaticana tem novo responsável. É o Padre Ervino Martinuz, Salesiano, que substitui Pe. Ronoaldo Pelaquin, Redentorista. Nestes três meses de trabalho Pe. Ervino iniciou uma série de contactos com entidades brasileiras, que culminou durante a IV Conferência do Episcopado Latino-americano, em Santo Domingo, para tornar a "Rádio do Papa" sempre mais conhecida. O Programa Brasileiro está aperfeiçoando seus trabalhos em sintonia com os esforços da CNBB para uma eficaz evangelização.

(Notícias CNBB)

## Assembléia Indígenas

Mais de 15 mil aymaras, quechuas guaranis e integrantes de outras nações da Bolívia estiveram concentrados em La Paz, em 12 de outubro passado, para a fundação da Assembléia das Nações Originárias e do Povo.

A nova organização realizou passeatas e concentrações de protesto contra os 500 anos de genocídio e, ao mesmo tempo de resistência à invasão espanhola e aos imperialismos britânico e norte-americano.

De acordo com o secretário geral da Central Operária Boliviana (COB), Juan de la Cruz Villca, a Assembléia apoiou na Bolívia, a construção de um Estado multinacional, pluricultural, socialista, democrático e participativo. Será, disse, um organismo de resistência ao Estado colonial que procura despojá-los de suas terras e transformá-los em mão-de-obra barata para as empresas privadas.

Uma das principais organizações de apoio à Assembléia das Nações Originárias e do Povo é a Confederação Sindical Única dos Trabalhadores Camponeses



da Bolívia (CSUTCB).

O secretário da Confederação, Paulino Guarachi, afirmou, em entrevista ao "Informe R", de La Paz, que a Assembléia não contou com muitos recursos financeiros, nem com toda a infra-estrutura necessária, mas tem o principal: a vontade política

de seus fundadores.

Os camponeses vêm debatendo a fundação dessa Assembléia desde 1988, quando realizaram um congresso extraordinário na cidade de Potosí. Desde então, realizaram-se seminários nacionais preparatórios.

(AGEN)

## Violência Rural

O crônico problema da impunidade no Brasil, no contexto da luta sobre a posse e o uso da terra e a reforma agrária, continua sem alterações. É o que diz relatório da organização norte-americana de direitos humanos Americas Watch, recentemente publicado nos Estados Unidos.

Segundo o documento, o sistema judiciário brasileiro tem fracassado completamente no combate à violência contra trabalhadores rurais, camponeses sem terra, militantes pela reforma agrária.



Os grandes proprietários rejeitam qualquer interferência do governo na questão da terra, o que resulta na degradação dos direitos humanos e na paralela destruição do meio ambiente.

De acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), 1681 trabalhadores rurais e outras pessoas envolvidas na questão da terra, foram assassinados desde 1º de janeiro de 1964. Houve investigações em apenas 26 casos, dos quais somente 15 resultaram em punições para os envolvidos, tanto mandantes, quanto executores.

(AGEN)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avizamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes têm credencial fornecida pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Ildo José Riva (MT); ; José Lázaro Diniz (MG); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso Irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

EXIGA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

# 56ª Viagem apostólica de João Paulo II

*Entre 9 e 14 de outubro o papa esteve na República Dominicana, mais precisamente em Santo Domingo, marcando mais uma vez seu encontro com os povos latino-americanos e celebrando o V Centenário da Evangelização do Continente da Esperança.*

O papa quiz com isso abranger espiritualmente todos e a cada um dos Países do Continente que, há quantos anos, acolheu a mensagem de Jesus Cristo, o Evangelho de Deus. Nessa dimensão universalista, católica, marcou também um acontecimento eclesial de grande importância: a IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM). As outras três Assembléias aconteceram no Rio de Janeiro, 1955; Medellín, 1968; Puebla, 1979.

diante das novas situações que emergem na América Latina e no mundo.

Na verdade, a chamada à Nova Evangelização é antes de tudo uma chamada à conversão. Com o testemunho de uma Igreja cada vez mais fiel à sua identidade e mais viva em todas as manifestações, em que os homens e povos poderão continuar a encontrar Jesus Cristo e, n'Ele, a verdade da sua vocação e da sua esperança, o caminho em direção a uma humanidade melhor.

Esta Conferência Geral reúne-se para preparar as linhas mestras de uma ação evangelizadora, que ponha Cristo no coração e nos lábios de todos os latino-americanos. Fazer que a verdade sobre Cristo e a verdade sobre o homem penetrem ainda mais profundamente em todos os segmentos da sociedade e a transformem (cf. Discurso à Pontifícia Comissão para a América Latina, 14/07/91).

## A nova evangelização

A nova evangelização não consiste num "novo evangelho", que surgiria sempre de nós mesmos, da nossa cultura ou da nossa análise sobre as necessidades do homem. Por isso, não seria "evangelho", mas pura invenção humana, e a salvação não se encontraria nele. Nem mesmo consiste em retirar do Evangelho tudo aquilo que parece dificilmente assimilável. Não é a cultura a medida do Evangelho, mas Jesus Cristo é a medida de toda a cultura e de toda obra humana. Não, a nova evangelização não nasce do desejo de "agradar aos homens" ou de "procurar o seu favor" (cf. Gál. 1, 10), mas da responsabilidade pelo dom que Deus nos fez em Cristo, pelo qual temos acesso à verdade sobre Deus e sobre o homem, e à possibilidade da vida verdadeira.

A nova evangelização tem, como ponto de partida, a certeza de que em Cristo há uma "riqueza insondável" (Ef 3, 8), que não extingue nenhuma cultura de qualquer época, e à qual nós homens sempre poderemos recorrer para enriquecermos.

A novidade não afeta o conteúdo da mensagem evangélica que não muda, pois Cristo é "sempre o mesmo: ontem, hoje sempre". Por isso, o Evangelho há de ser proclamado em total fidelidade e pureza, assim como foi conservado e transmitido pela Tradição da Igreja. Evangelizar é anunciar uma pessoa, que é Cristo. De fato, "não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré Filho de Deus, não forem



A abertura do IV CELAM no dia 12 de outubro contou com a participação total de seus membros, 250 bispos de toda América Latina e delegados de Conferências Episcopais de outras partes do mundo, representantes do clero diocesano, dos religiosos e dos leigos convocados para a Assembléia.

O papa iniciou a Assembléia evidenciando Jesus Cristo como o "primeiro e o maior dos evangelizadores", com perfeição, e com sacrifício extremo de sua vida terrena. (Evangelii nuntiandi, 7).

O tema dessa IV Assembléia é "Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã" englobando as grandes questões que, de agora para o futuro, a Igreja deve enfrentar

## Jesus Cristo ontem, hoje e sempre.

Desde os primeiros passos da evangelização, a Igreja Católica, movida pela fidelidade ao Espírito de Cristo, foi defensora infatigável dos índios, protetora dos valores que havia em suas culturas, promotora de humanidade diante dos abusos de colonizadores, às vezes sem escrúpulos. A denúncia das injustiças e das violações feitas por Montesinos, Las Casas, Córdoba, Frei Juan del Valle e muitos outros, foi como um clamor que propiciou uma legislação inspirada no reconhecimento do valor sagrado da pessoa.

anunciados" (Evangelii nuntiandi, 22). Por isso, as cristologias redutivas, cujos desvios assinala em diversas ocasiões (cf. Discurso inaugural da Conferência de Puebla, 28 de janeiro de 1979, I, 4), não podem aceitar-se como instrumento da nova evangelização. A unidade da fé da Igreja tem que resplandecer, não só pelo magistério dos Bispos, mas no serviço à verdade de todos os comprometidos na proclamação e pregação da fé.

É na celebração da Palavra e dos Sacramentos, mas sobretudo na celebração da Eucaristia, fonte e coroa da vida da Igreja e de toda a Evangelização, que se realiza nosso encontro salvífico com Cristo, a quem nos unimos misticamente formando a sua Igreja (cf. Lumen Gentium, 7). Por isso, exorto-vos a dar um novo impulso à celebração digna, viva e participada das assembléias litúrgicas, com esse profundo sentido da fé e da contemplação dos mistérios da salvação, tão enraizado em vossos povos.

Por outra parte, os novos tempos exigem que a mensagem cristã chegue ao homem de hoje, mediante novos métodos de apostolado, e que seja expressado numa linguagem e forma acessíveis ao homem latino-americano, necessitado de Cristo e sedento do Evangelho.

A nova evangelização há-de dar assim uma resposta integral, pronta, ágil, que fortaleça a fé católica, nas suas verdades fundamentais, nas suas dimensões individuais, familiares e sociais.

## Promoção humana

Levando-se em conta que a Igreja está consciente de que o homem — não o homem abstrato, mas o homem concreto e histórico — "é o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão" (Redemptor hominis, 14), a promoção humana há de ser consequência lógica da evangelização, para a qual tende à libertação integral da pessoa (cf. Evangelii nuntiandi, 29-39).

Olhando para este homem concreto, vós, Pastores da Igreja, constatais a difícil e delicada realidade social pela qual atravessa hoje a América Latina, onde existem amplas camadas de população na pobreza e na marginalização. Por isso, solidários com o clamor dos pobres, vos sentis chamados a assumir o papel do bom samaritano (cf. Lc. 10, 25-37), onde o amor a Deus se demonstra no

amor à pessoa humana. É o que nos lembra o Apóstolo Tiago com aquelas sérias palavras: "Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem do alimento cotidiano; e algum de vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos", porém não lhes der as coisas necessárias ao corpo, de que lhes aproveitará?" (Tgo. 2, 15-16).

A preocupação pelo social "faz parte da missão evangelizadora da Igreja" (Solicitudão rei socialis, 41). "Efetivamente, para a Igreja, ensinar e difundir a doutrina social pertence à sua missão evangelizadora e faz parte essencial da mensagem cristã, porque essa doutrina propõe as suas conseqüências diretas na vida da sociedade e enquadra o trabalho diário e as



lutas pela justiça no testemunho de Cristo Salvador" (Centesimus annus, 5).

Sentido vivamente a gravidade desta situação, não deixe de dirigir instantes apelos a favor de uma ativa, justa e urgente solidariedade internacional. É um dever de justiça que afeta toda a humanidade, mas sobretudo os países ricos que não podem eximir-se da sua responsabilidade para com os países em vias de desenvolvimento. Esta solidariedade é uma exigência do bem comum universal, que deve ser respeitado por todos os integrantes da família humana (cf. Gaudium et spes, 26).

Em continuidade com as Conferências de Medellín e de Puebla, a Igreja reafirma a opção preferencial pelos pobres. Uma opção não exclusiva nem excludente, pois a mensagem da salvação está destinada a todos. "Uma opção, além disso, baseada essencialmente na Palavra de Deus e não em critérios retirados das ciências humanas ou em ideologias contrárias entre si, que freqüentemente reduzem os pobres em categorias sócio-políticas-econômicas abstratas. Mas uma opção firme e irrevogável".

A genuína práxis de libertação há de estar

sempre inspirada pela doutrina da Igreja, como se explica nas Instruções da Congregação para a Doutrina da Fé (Libertatis nuntius, 1984, Libertatis conscientia, 1986), que conservam todo o seu valor e devem ser tidas em conta quando se trata do tema das teologias de libertação. Por outro lado, a Igreja não pode de maneira nenhuma deixar que lhe seja arrebatada, por qualquer ideologia ou corrente política, a bandeira da justiça, que é uma das primeiras exigências do Evangelho e, ao mesmo tempo, fruto da chegada do Reino de Deus.

Não existe autêntica promoção humana, nem verdadeira libertação, nem opção preferencial pelos pobres, se não se parte dos mesmos fundamentos da dignidade da pessoa e do ambiente em que ela deve desenvolver-se, de acordo com o projeto do Criador. Por isso, recordo, entre os temas e as opções que requerem toda atenção da Igreja, o da família e o da vida: duas realidades que vão estreitamente unidas, dado que "a família e a vida: duas realidades que vão estreitamente unidas, dado que "a família é como o santuário da vida" (Centesimus annus, 39). Com efeito, "o futuro da humanidade passa pela família! É pois indispensável e urgente que cada homem de boa vontade se empenhe em salvar e promover os valores e as exigências da família" (Familiaris consortio, 86).

Como da acolhida do Espírito no Pentecostes nasceu o povo da Nova Aliança, somente esta acolhida fará surgir um povo capaz de gerar homens renovados e livres, conscientes da sua dignidade. Não podemos esquecer da sua dignidade. Não podemos esquecer que a promoção integral do homem é de importância capital para o desenvolvimento dos povos da América Latina. Pois, "o progresso de um povo, não deriva primariamente do dinheiro, nem dos auxílios materiais, nem das estruturas técnicas, mas sobretudo da formação das consciências, do amadurecimento das mentalidades e dos costumes. O homem é que é o protagonista do desenvolvimento, não o dinheiro ou a técnica" (Redemptoris missio, 58). A maior riqueza da América Latina são suas gentes. A Igreja, "despertando as consciências com o Evangelho", contribui para despertar as energias adormecidas, a fim de as dispor a trabalhar na construção de uma nova civilização (cf. Ibid.).

(No próximo número continuaremos com o discurso e os relatos sobre a Viagem Apostólica do papa à República Dominicana).

# CONCLUSÕES DA IV CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE - SANTO DOMINGO, 1992

## Linhas pastorais prioritárias

A Igreja na América Latina e Caribe proclama sua fé:

### JESUS CRISTO: ONTEM, HOJE E SEMPRE

(HB. 13, 8)

Nossas Igrejas particulares, unidas na esperança e no amor, sob a proteção de nossa Senhora de Guadalupe, em comunhão com o Santo Padre e em continuidade com as orientações pastorais das conferências Gerais de Medellín e Puebla, se comprometem a trabalhar em:



#### 1. Uma Nova Evangelização de nossos povos

- A qual TODOS estão chamados,
- com especial protagonismo dos LEIGOS,
- com ênfase na PASTORAL VOCACIONAL e, entre eles, os JOVENS.
- Mediante a educação contínua da fé e sua celebração: a CATEQUESE e a LITURGIA.
- Também além de nossas próprias fronteiras: LATINO-AMERICA MISSIONÁRIA

#### 2. Uma promoção integral do povo latino-americano e caribenho

- A partir de uma evangélica renovada opção preferencial pelos pobres
- A serviço da VIDA e da FAMÍLIA

#### 3. Uma Evangelização inculturada

- Que penetre os ambientes marcados pela CULTURA URBANA
- Que se encarne nas Culturas INDÍGENAS e AFRO-AMERICANAS
- Com uma eficaz AÇÃO EDUCATIVA e uma MODERNA COMUNICAÇÃO

# O santo e a violência

Elias Leite

**A**mei a justiça, abominei a iniquidade, por isso morro no exílio”. Palavras do papa São Gregório VII, gravadas na pedra sobre o túmulo de Santo Antonio Maria Claret, como síntese de sua vida.

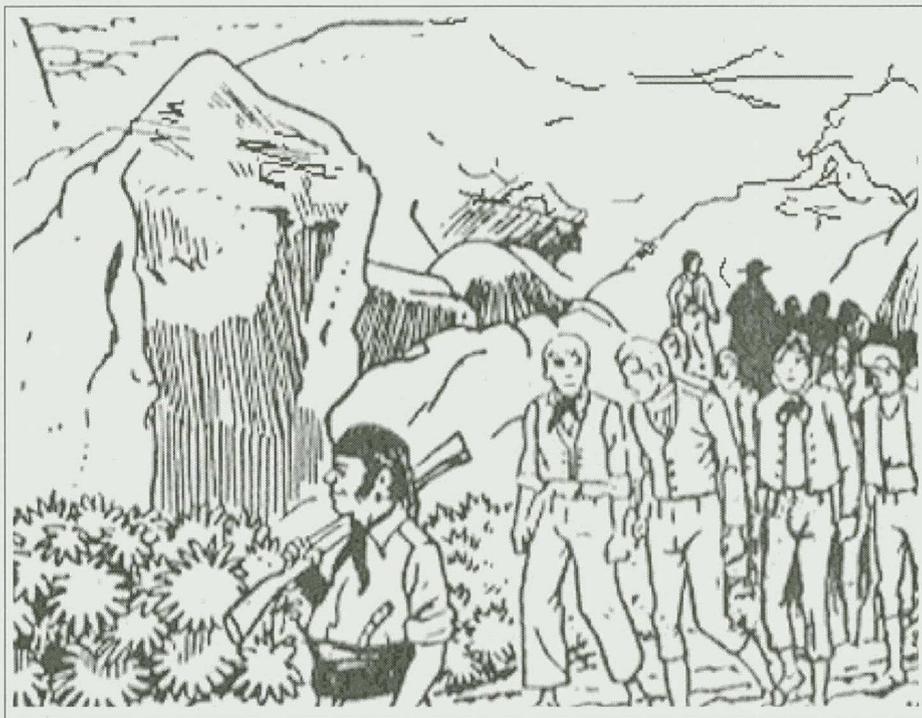
Na verdade, este epitáfio bem reflete o viver de Claret: homem de Deus, pela profunda espiritualidade vivenciada; homem da Igreja — sacerdote e Bispo missionário.

Amou a justiça praticando-a a todo custo. Detestou a maldade e a combateu sob o aspecto de pecado contra Deus. Mas, amou os pecadores, buscando convertê-los por todos os meios ao seu alcance e com zêlo infatigável de apóstolo.

Este estilo de vida, se por um lado causava tanto bem, por outro lhe atraía avalanche de perseguições da parte de inimigos. E ele próprio declarava que o chefe e pior de todos era o demônio, enraivecido pelo triunfo das obras de Deus. Os demais seriam seus instrumentos. Na época, o grande inimigo do Arcebispo Claret na Espanha e Cuba eram as Lojas Maçônicas. Isso ele deixa bem claro nos escritos de sua autobiografia. Só atentados pessoais foram quatorze. Ameaças, calúnias, difamações, caricaturas ofensivas à moral e outras tantas agressões o perseguiram em toda sua vida de apóstolo.

Sofreu também violências casuais, como assaltos, roubos e afrontas de incrédulos, em suas viagens missionárias.

Atravessando certa vez, a Catalunha, viajando a pé, como de costume, foi assaltado e preso por um grupo de milicianos revolucionários. O chefe lhe pediu documentos. Vendo



tudo em ordem, obrigou-o assim mesmo a seguir os seus homens em marcha. O missionário não conseguia acompanhá-los e foi ficando para trás. Vendo-o bem longe, voltou o comandante e lhe disse: “Pode ir embora. E não conte isso a ninguém”. Respondeu-lhe o santo: “Vá com Deus!”

Outra vez foi um bando de ladrões de estrada que o cercaram. Claret suplica-lhes que o deixem primeiro chegar ao povoado próximo, onde ia pregar um sermão na igreja matriz, e que, no dia seguinte, na mesma hora e ao mesmo lugar estaria à disposição deles. Embora não acreditando nem um pouco, consentiram. No dia seguinte, como havia prometido, o missionário voltou. Encontraram-se. Resultado, convenceu a todos a se confessarem. O que o fizeram ali mesmo.

Caminhava Claret por uma estrada

para inciar umas pregações numa cidade vizinha. A certa altura, cansado e suando muito, sentou-se sobre uma pedra à beira do caminho e abriu seu breviário para rezar enquanto descansava. Não tardou passar por ali um tropeiro tocando seus animais. Vendo o humilde sacerdote naquela posição, quis dar uma de gaiato, gritando: “Olá, seu padre, feche o livro e venha confessar meus burros!” Para espanto do tropeiro, Claret fechou o livro, aproximou-se e foi-lhe dizendo: “Quem precisa de confissão é você, meu amigo, que há sete anos não confessa!” E foi mais um penitente de beira de estrada.

Houve porém, atentados muito sérios contra a vida do santo.

Como arcebispo de Cuba havia pregado um sermão, à noite, na matriz de Holguin. Ao sair da igreja, segurava um lenço à boca para evitar um

possível resfriado. Ao entrar por uma rua estreita em direção à casa paroquial, salta de um lado da calçada um homem com uma navalha em punho e lhe desfere um golpe no rosto. A mão que segurava o lenço o protege em parte, mas não deixam de ser atingidos o pulso e face direita. O sangue jorra imediatamente, correndo-lhe do rosto e da boca. Claret contou mais tarde, que viu um vulto escuro empurrar a mão do assassino.

Sofreu outro atentado, quando chamado para atender a um doente que estava à morte. Ao aproximar-se

sou ter sido escolhido pelos seus coreligionários para executar esta criminosa tarefa.

Outra feita, recebeu uma caixa com embalagem especial. Foi abri-la julgando ser livros, e depara com um cadáver empacotado e sobre ele um bilhete: "Como este cadáver ficarás dentro em breve!"

Claret louva a Deus por todas essas coisas. Dizia repetidas vezes: "Deixem, deixem que fa-

desta última tentativa. Só teve esta frase: "Pobrezinhos! Não sabem o que fazem! Meus Deus, perdoai-lhes seus pecados, porque não sabem o que fazem!"

Assim reagia o santo Arcebispo. E com esse mesmo espírito de perdão e amor, até para os inimigos, como o Mestre divino, ele morreu. Foi no dia 24 de outubro de 1871, às 8h 45 da manhã.

Era a grande vitória do santo perseguido. Sua glorificação.

Sacerdote missionário. Arcebispo. Fundador da Congregação Missionária dos Claretianos. Escritor de centenas de livros e opúsculos. Santo da Igreja

de Jesus Cristo.

Bem aplicadas lhe foram as palavras do papa São Gregório, gravadas sobre seu túmulo: "Amei a justiça, abominei a iniquidade. Por isso, morro no exílio."

#### ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO CLARET

- para os nossos dias -

*Ó glorioso Santo, vós que em vida sofrestes tantos tipos de violência e perseguições, como atentados, assaltos e ameaças de morte, mas que por vossa fé e confiança em Deus e no Imaculado Coração de Maria, todas as vezes vos livrastes desses males, intercedei por mim e livrai-me do perigo de ser assaltado, roubado ou sequestrado, afastai de mim e de minha família toda espécie de violência física e moral. Amém.*

Rezar um pai-nosso por todas as pessoas que se encontrarem em perigo ou nas mãos de malfeitores.

*Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.*



do suposto enfermo, este saca um punhal oculto sob o lençol e tenta matá-lo. Claret pede-lhe que guarde o punhal e termina por convencê-lo a se confessar.

Dois outros atentados à faca aconteceram ainda. Um, estando o santo no confessionário de uma igreja. Outro quando atendia enfermos no Hospital de Montserrat. Em ambos, Claret antecipou-se aos criminosos dizendo-lhes: "Jogue fora este punhal que traz aí escondido!" "E desvendou-lhes suas maldosas intenções. Um deles confes-

çam. São os artistas da minha alma. Se soubessem o bem que me causam, não o fariam."

Tantos e de tais modos foram as perseguições e atentados contra o santo, que, já gravemente enfermo, refugiado na França, no mosteiro cartusiano de Frontfroide, quase em agonia, ainda um grupo de revolucionários espanhóis e franceses foi bater à porta do convento para prendê-lo. Os monges reagiram com firmeza e sequer abriram a porta aos bandidos.

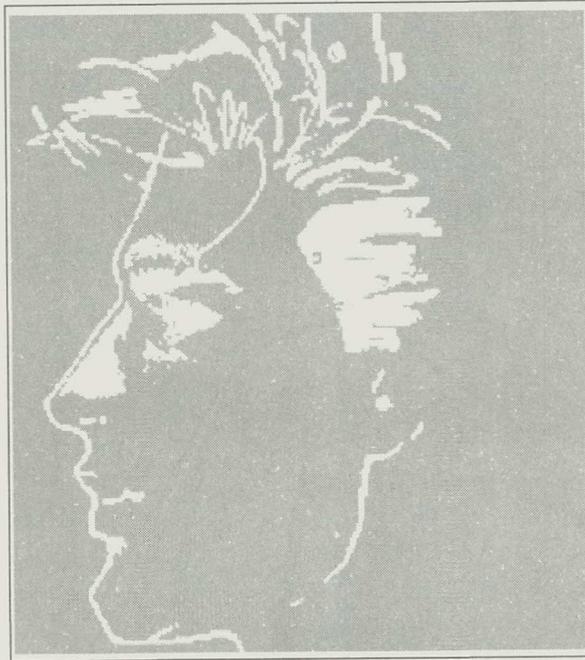
O arcebispo Claret ficou sabendo

# “ALGUÉM PARA AMAR”

## A COMUNICAÇÃO DA FÉ

Tim Noble

Será que a fé religiosa é ainda possível para experiência pós-moderna? Na noite do dia seguinte depois da Páscoa de 1992 a Rede Bandeirantes transmitiu o videoteipe dum concerto que tinha acontecido mais cedo no mesmo dia no Estádio de Wembley em Londres. Ao meu ver este concerto foi uma das mais fortes exposições públicas da fé nos últimos anos. Celebrou a vida e a música de Freddie Mercury. Cantor de Queen, um dos conjuntos ingleses de rock mais bem sucedidos nos últimos vinte anos, ele morreu no fim de 1991 de AIDS. Por isso o concerto teve também como finalidade uma maior conscientização da realidade da AIDS e de suas vítimas. Freddie Mercury teve um estilo de vida bastante irreverente, mas, ao mesmo tempo, ajudou exprimir os desejos, as esperanças e os medos de várias gerações de jovens.



com cartazes de Freddie, estava a “reunião dos fiéis”. Para os fãs, ele está ainda vivo. Vida que tem uma importância para além da sua morte; vive no poder de sua música e, paradoxalmente, de sua morte tão trágica e prematura a ponto de falar àqueles fãs, dar-lhes sentido às vidas e ao mundo. E as canções já não pertencem tão somente aos “apóstolos” (os outros membros de Queen) ou aos “anciões” ou “sacerdotes” (os outros músicos que podiam entrar no santuário). Todos os fãs também cantavam.

---

### A fé e a Igreja hoje

---

A fé religiosa é claramente viva, mas passiva. A música de Queen ex-

prime a vida mas não muda. A morte de Freddie Mercury não leva a mudar o comportamento e a atividade sexual de ninguém. É uma fé que dá prazer e cria comunidade sem exigir devoção nenhuma ao resto da comunidade ou até à fonte de prazer, a não ser a que se faz pela oferta da compra do disco. Talvez a melhor canção de Queen se chame Bohemian Rhapsody. O boêmio é aquele que goza dos prazeres da vida sem assumir qualquer responsabilidade. É um hino apropriado para uma tal fé.

É neste mundo que a Igreja existe e fala. O problema não é tanto que as pessoas estejam

surdas à fé cristã, mas que ninguém lhas propõe. Não é que temos de fazer a Igreja mais relevante — a fé cristã é hoje tão relevante como sempre. Mas na sua evangelização a Igreja (quer dizer, nós) continua empregando os meios de comunicação que quase ninguém entende mais. Então como se traduz dum meio (a saber, o escritor) para um outro? Há duas dificuldades. Muitas vezes não existe uma equivalência estrita entre os meios — a imagem e o som duma pessoa falando não são idênticos. Outro problema é talvez mais de igreja hierárquica, que precisa aprender a julgar os meios desde dentro, não de fora. As expressões da fé na pintura ou num filme não se julgam somente segundo as categorias próprias do meio escrito.

---

### Concerto Religioso?

---

Em que sentido foi este concerto religioso? O Estádio de Wembley tem a aparência duma igreja invertida. O palco assemelha-se a altar, e mais ainda por causa de um andaime que o protege. Dentro deste estavam os cameramen, que se assemelhavam a estátua no altar duma catedral medieval. Em frente deste santuário, coberto

Sempre é mais fácil apontar o problema do que a solução. No entanto parece-me que a resposta não se encontra, em primeiro lugar, numa multiplicação dos meios diferentes pelos quais a evangelização se faz, embora isto ajude. Antes se precisa fazer um discernimento das categorias da fé que os pertencem a todos os meios ou podem superar as limitações de qualquer meio específico. Isso é profundamente cristão, porque cada experiência particular da realidade de Deus Trino numa comunidade humana é também um acontecimento universal, que vai além das limitações do específico para tocar tudo e a todos. Vejo três realidades religiosas, exprimíveis em qualquer meio de comunicação e, ao mesmo tempo, transcendentes a ele. Olhando um meio qualquer pode-se ver como ele oferece possibilidades novas e maneiras diferentes de percebermos como Deus é Pai. Este mesmo meio fala-nos também da libertação que Jesus veio pregar. Pois um meio pode encarcerar ou libertar. Cada meio que se emprega para proclamar a Boa Nova deve libertar, também dos meios que buscam dominar. E o que simultaneamente amarra e transcende a todos os meios é o amor do Espírito Santo. Este amor se manifesta e se verifica no poder criativo de Deus e na libertação, enquanto, ao mesmo tempo, é o meio de comunicação que transmite tais verdades. Uma música de Freddie Mercury e Queen se chama "Somebody to Love", (alguém para amar). É o grito duma geração. Será que nós, a Igreja, sabemos respondê-lo?

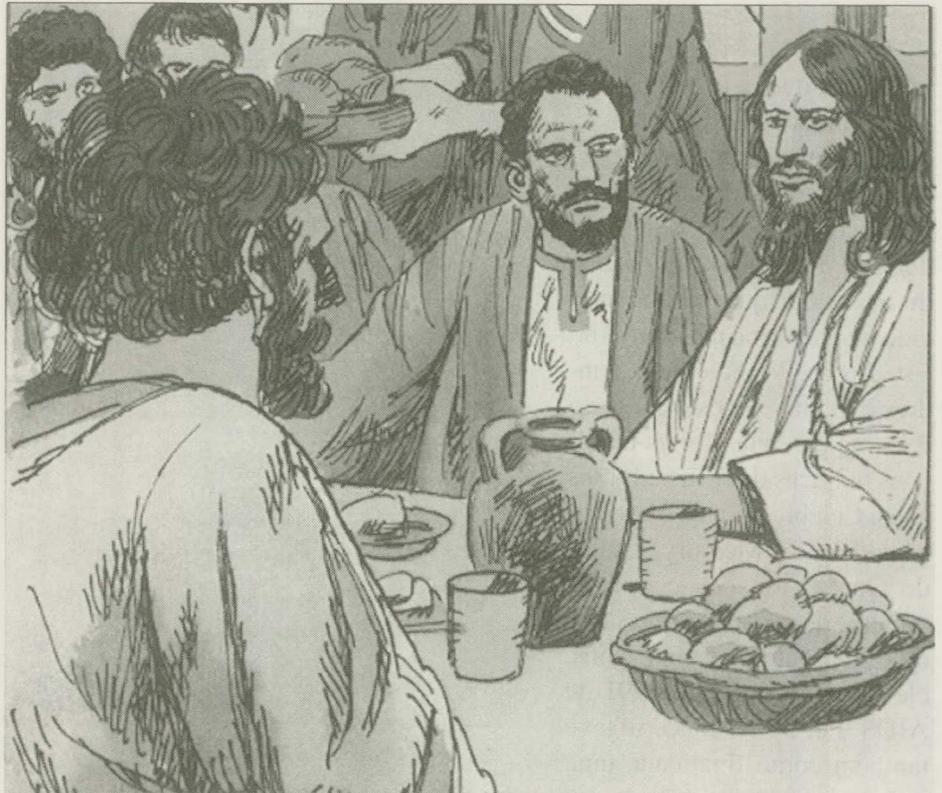
---

*Tim Noble é sacerdote jesuíta.*

# Ide e evangelizai

*Geraldo de Araújo Lima*

**"Partiam e pregavam para que todos se convertessem" (Mc 6, 12)**



Jesus se preocupou em treinar os seus discípulos. Isto constatamos em Mc. 6, 6-13. Hoje, para se formar um sacerdote, leva-se muito tempo; Jesus, entretanto, dispôs de apenas dois anos e alguns meses para isso. Mas Ele dispunha de mais recursos que os mestres humanos!

O primeiro ano da vida pública de Jesus esteve voltado para a pregação às massas. Os Evangelhos Sinóticos (Mt Mc e Lc), destacam seu trabalho com o povo. A partir do segundo ano, o Mestre abandonou em grande parte as multidões e se dedicou mais a um trabalho de aprofundamento com os discípulos. E Marcos diz até várias vezes, que Ele percorria certos territó-

rios e não queria que ninguém soubesse, porque estava instruindo os seus apóstolos (Mc. 9, 30-31). E Cristo esclarece, quando vai explicar as parábolas em particular: "A vós, foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora, porém, tudo acontece em parábolas" (Mc. 4, 11).

Aos discípulos cabia a missão de transmitir a mensagem do Reino de Deus; portanto, deveriam ter um preparo especial, diferente dos demais. E Jesus precisou confirmar esse preparo. Para isso, enviou os discípulos numa missão de treinamento. Em Lc. 9, 1-6 está dito que Ele primeiro enviava os doze apóstolos, e em Lc. 10, 1-20, numa segunda etapa, enviou o segun-

do escalão, composto pelos setenta e dois discípulos. Marcos e Mateus só se preocupam em relatar o envio dos Doze.

No encaminhamento dos discípulos para a missão de treinamento, Jesus diz que eles teriam autoridade sobre os espíritos impuros (Mc. 6, 7). Mas, depois, Cristo esclarece ao grupo que essa autoridade vem de fora, mas ao mesmo tempo de dentro: a autoridade é conferida por um mandato superior, mas também é adquirida por uma vivência interior. Num determinado momento Marcos diz que eles tentaram expulsar o demônio de um rapaz e não conseguiram. Perguntaram a Jesus: "Por que não pudemos

da de baixo para cima, ou de dentro para fora, pela vossa vida de fé.

É importante destacar de que modo Jesus envia seus discípulos para a missão evangelizadora. Não devemos esquecer que os soldados enviados para a Guerra do Golfo Pérsico, em 1991, levavam muitos apetrechos. Além de toda a sofisticação das armas, dos aviões, dos mísseis, eles ainda carregavam muita bagagem para enfrentar a batalha. E os apóstolos de Cristo, que partem para uma conquista bem maior do que aquela do Iraque ou do Kuwait, que é a conquista do mundo, vão completamente desarmados. Até os elementos básicos que todo mundo deve levar em qualquer missão, eles não levam. Não podem levar dinheiro, não podem levar sequer uma muda de roupa; apenas um bastão para se apoiar e as sandálias, porque andar descalço no solo pedregoso da Palestina poderia atrasar a viagem (Mc. 6, 8-9). Então, a única bagagem é: um túnica só, um par de sandálias e um cajado. Aliás, na versão de Mateus restou apenas a túnica; foram "cassados" até cajado e sandálias (Mt. 10, 10)! E o resto? E o planejamento? E os acessórios? E os audiovisuais etc... etc?

Talvez por influência da tecnologia, cheguemos a pensar que evangelizar é estar munido de instrumentos. E quanto mais sofisticados os instrumentos, mais perfeita será a ação e mais completa a evangelização. Cristo acha que é o contrário: quanto menos bagagem, melhor será a evangelização. E difícil penetrar nessa lógica divina, porque quanto mais coisas temos, mais tendemos a confiar nelas; e à luz do Cristianismo, quanto menos coisas possuímos, mais confiamos em Deus, mais fortalecida fica a nossa fé.

Nesse contexto, é relevante a história de Gedeão, relatada em Jz 6-8.

Quando manda Gedeão enfrentar os madianitas, Deus faz o que alguns talvez considerassem uma "brincadeira de mau gosto". Gedeão objeta: "Ai,

meu Senhor, como posso salvar Israel? O meu clã é o mais pobre em Manassés, e eu sou o último da casa de meu pai" (Jz 6, 15).



Eis a primeira missão que Deus dá a Gedeão: convocar um exército. Gedeão conseguiu com muita dificuldade juntar trinta e dois mil homens, sem preparo nenhum para enfrentar 120 mil madianitas bem preparados, profissionais na arte de guerrear. Como seria possível? Por isso Gedeão pergunta a Deus: "Como é que eu posso com 32 mil homens, convocados a toque-de-caixa, enfrentar 120 mil bem equipados?" E a reação de Deus é desconcertante: "Você tem gente demais! Avise ao pessoal que você convocou, que quem tiver com medo pode voltar para casa". Isso deixou Gedeão tonto, mas ele fez como Deus mandou: anotou os que estavam com medo, dispensando-os do exército. Para Gedeão o resultado foi mais assustador ainda: dos 32 mil alistados, apenas 10 mil ficaram. E agora, como poderia enfrentar 120 mil homens com apenas



expulsá-lo?" E Jesus respondeu: "E há uma espécie de demônios que só sai com muita oração e muito jejum" (cfr. Mc 9, 28-29). Ou seja: exige-se uma vida de entrega, uma vida de ascese. Não basta receber autoridade de Deus; é preciso que aquela autoridade que vem de cima para baixo seja confirma-

10 mil? E ele volta a conversar com Deus, que comenta: “Dez mil é gente demais! Olhe, procure ver quem é comodista, preocupado com etiquetas e cerimonial, e dispense-os. Pegue só aquelas pessoas que estão dispostas a tudo, que na marcha em que vão bebam da torrente sem se ajoelharem no chão”. Feito isto, restaram apenas 300 homens, os demais não passaram no teste. 300 homens para enfrentar 120 mil! E as armas, quais são? Um pote vazio com um tocha acesa dentro dele e uma trombeta (Jz 7, 16).

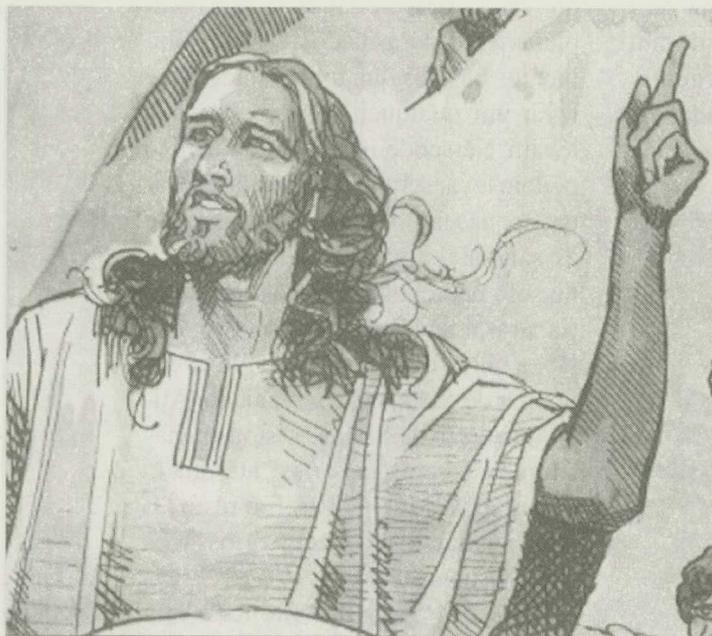
Quando Gedeão pede explicação, Deus responde: “Isto é para vocês saberem que a vitória não é de vocês, é minha. Quem vai lutar sou eu”. Entretanto, quantas vezes, em nosso orgulho, acreditamos que nunca a vitória é de Deus; sempre é nossa! Por causa dessa atitude, muitas vezes não chegamos a lugar algum.

A missão de pregar o Evangelho deve ter uma única bagagem: a confiança em Deus, porque a tarefa é dEle, e o nosso papel é de sermos testemunhas. Para isso, o envio sempre é de dois a dois. A explicação está em Deut 19, 15: “Só vale o testemunho de duas ou mais pessoas, o de uma só não vale”. Aliás, é como diz Santo Agostinho: “Se o maior e único mandamento é o amor, só poderá existir a caridade se houver mais de uma pessoa; e isto até mesmo no âmbito divino. Eis porque Deus, sendo amor, tem que ser trino. Assim, para se viver o mandamento do amor, são necessárias pelo menos duas pessoas.

E saem dois a dois a pregar pelo mundo afora, sem experiência, sem recursos, apenas confiando.

Madre Teresa de Calcutá é um exemplo disso. Em uma entrevista, perguntaram-lhe como se sentia em

sua missão; ao que respondeu: “Sinto-me apenas como um lápis nas mãos de Deus”. Não é nem uma caneta, é um lápis! Perguntaram-lhe o que achava do passado, e ela disse: “O passado não mais existe, já passou”. Perguntaram-lhe como via o seu futuro, e ela respondeu: “O futuro ainda não chegou, portanto não existe”. Só pensa no presente, só pensa no agora totalmente entregue a Deus. E aquela figura frágil, que com um sopro pode ser derrubada, chama a atenção do mundo



inteiro, sem possuir absolutamente nada. Apenas se entregando e confiando. É isso que Deus quer de nós, e nós achamos tão difícil de realizar.

Aos missionários em treinamento foi dada outra recomendação: “Ao chegarem em alguma cidade permaneçam na primeira casa que lhes oferecer hospedagem. E se acontecer de a hospedagem não ser boa (o colchão for ruim, a comida salgada etc), não saiam para outra casa. Fiquem lá mesmo”. E espontaneidade, é entrega total, mesmo com desconforto. Cristo ainda orienta: “Se a localidade não receber a mensagem, não se preocupem porque vocês fizeram a sua parte. Basta apenas que sacudam o pó das

sandálias lá mesmo, como testemunho contra eles” (Cfr. Mc. 6, 10-11).

Semelhante caso aconteceu com Paulo e Barnabé. Quando foram expulsos do território de Antioquia da Pisídia, “sacudiram a poeira dos pés contra eles” (At. 13, 50-51). Apesar de os Evangelhos ainda não estarem escritos naquela época, a palavra de Cristo já havia sido anunciada e estava bem gravada na memória e nos corações.

Poderíamos perguntar: Qual a finalidade de os discípulos saírem em missão de evangelização? Para que isso? Bem, eles “partiam e pregavam para que todos se convertessem” (Mc. 6, 12).

Quando Cristo começou a pregar às multidões, a sua pregação básica era: “Cumpriu-se o tempo, o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc. 1, 15). Quando Cristo ensina os seus discípulos, é para pregar a mesma coisa; o núcleo central da pregação é a conversão. Depois da ressurreição de Cristo, entretanto, o núcleo central da pregação vai ser a própria pessoa de

Jesus. “Foi assim que Filipe, tendo descido a uma cidade da Samaria, a eles proclamava o Cristo” (At. 8, 5). E o Cristo, dizia Paulo, “é este Jesus que eu vos anuncio” (At. 17, 3).

Aliás, foi para esta mesma missão que todos nós fomos convocados: “Vós sereis Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria, e até os confins da terra” (At. 1, 8)!

---

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes — PE.*

# Bíblia Sagrada, uma história de amor

Geraldo Barbosa de Carvalho

Na revista nº 9 de setembro página 13, quando comemoramos o mês da Bíblia, iniciamos um estudo sobre a Bíblia com o título: *Bíblia sagrada, uma história de amor*, de Geraldo B. de Carvalho. Neste número daremos continuidade a essa reflexão.

A Bíblia é dos mais antigos livros da Humanidade. Por isso, ela não pertence só à religião judeo-cristã: ela é um patrimônio de toda a Humanidade. É um livro grande composto de 73 pequenos livros, 46 do Antigo Testamento (AT) e 27 do Novo Testamento (NT), escritos em épocas diferentes e que, juntos, formam as Sagradas Escrituras. Testamento é a herança que alguém deixa por escrito para outra.

A Bíblia é um livro inspirado por Deus e escrito por homens: são os escritores sagrados ou hagiógrafos. Cada livro traz a marca da época em que foi escrito. Daí não podermos ler a Bíblia ao pé da letra, mas interpretando-a. Deus fala hoje através de seus intérpretes, como o fez no passado.

---

## Deus nos ama com ternura e paixão.

---

A lei é a expressão de uma Aliança de amor entre Deus e o seu Povo. Por isso, o coração da Lei é o Decálogo: (1) Amar a Deus sobre todas as coisas; (2) Não tomar seu santo Nome em vão; (3) Santificar o dia que lhe é consagrado; (4) Honrar pai e mãe (5) Não matar; (6) Não pecar contra a castidade; (7) Não furtar; (8) Não le-



vantar falso testemunho; (9) Não desejar a mulher do próximo; (10) Não cobiçar as coisas alheias: Ex 20, 3-17. Esses mandamentos representam o que há de melhor na Antiga Lei; mas Deus reservava ainda coisas importantes para revelar. De modo que a Revelação definitiva só se conclui com Jesus Cristo, que resumirá os dez mandamentos no mandamento novo do amor: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amo" (Jo 15, 12). Mas, "antes que viesse a fé - nesse amor definitivo revelado em e por Jesus -, estávamos encerrados sob a vigilância de uma Lei, esperando a revelação da fé. Assim, a Lei se nos tornou pedagoga encarregada de nos levar à Cristo, para sermos justificados. Mas, depois que veio a fé, já não dependemos do pedagogo, porque todos somos filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo (Gal 3,

23-26). O Novo Mandamento é expressão da Nova Aliança selada entre Jesus e Deus, em nome de toda a humanidade.

Ora, se a Lei educa o Povo para receber Jesus Cristo, os Profetas anunciam sua vinda e como será ele: 1) Será filho de moça virgem: "Uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamará "Deus Conosco", Is 7, 14. 2) Sua chegada será motivo de alegria: "Solta gritos de alegria, filha de Sião... Alegra-te e rejubila de todo coração. Porque o Senhor, teu Deus, está no meio de ti como um herói Salvador" Sf 3, 14.17. 3) Ele estará cheio do Espírito Santo, e trará alegria principalmente aos pobres, por quem fará sua opção preferencial: "O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção; enviou-me para levar a Boa Nova aos humildes, curar os corações doloridos, anunciar aos cativos a redenção e aos prisioneiros a liberdade,... e consolar todos os aflitos" Is 61, 1-2. 4) Jesus cumpre sua opção preferencial pelos pobres como um Serviço, em obediência ao Pai: "Não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade de quem me enviou" Jo 5, 30. "Estou no meio de vós como aquele que serve" Lc 22, 27. "Eis meu Servo que eu amparo, meu Eleito ao qual dou toda a minha afeição" Is 42, 1. 5) Por causa de sua doação de Servo, será odiado e perseguido até a morte pelos poderosos do seu tempo: "O Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condena-

rão à morte. E o entregarão aos pagãos, para ser exposto às suas zombarias, açoitado e crucificado” Mt 20, 18-19. Mas ele não fugirá do sofrimento, que faz parte de seu Serviço: “Aos que me feriram, apresentei as espáduas, e as faces àqueles que me arrancaram a barba. Não desviei o rosto dos ultrajes e escarros” Is 42, 6. “O senhor fazia recair sobre ele o castigos de nossas faltas: ... fomos curados graças as suas chagas;... e nós o reputávamos como um castigado” Is 53, 6.5.4.

---

## Por que Deus se sujeitou a encarnar-se em Jesus Cristo, viver como nós, assumir nosso sofrimento, em vez de nos castigar?

---

Tudo isto aconteceu porque nós somos muito importantes para Deus: ele nos leva a sério, nos ama muito e gratuitamente. O que fez e continua a fazer por nós não é por merecimento nosso, mas porque nos ama com paixão. Ama-nos tanto que é capaz das maiores loucuras para nos ver felizes. “Pois, de tal modo Deus amou o mundo que deu seu filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois, Deus não enviou seu filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele” Jo 3, 16-17. São Paulo confirma: “Quando éramos ainda fracos, Cristo a seu tempo morreu pelos ímpios. Em rigor, a gente aceitaria morrer por um justo; por um homem de bem, quicá, se consentisse em morrer. Mas, eis aqui uma prova brilhante do amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” Rm 8, 7-8.

Esse amor de Deus por nós é o centro de toda a Bíblia, o que faz da Bíblia uma autêntica história de amor, com as características de todo amor: ternura, proteção, ciúme, infidelidade, reconciliação e perdão. Tudo isto está presente no amor bíblico. “Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto

de nos abandonar quando lhe somos infieis. O amor de Deus por nós é sempre maior do que os nossos pecados. Por isso ele está sempre indo ao nosso encontro. Ele sabe que somos fracos e que somos carentes desse amor sem limites. Por isso, ele nos perdoa sempre, e tem paciência conosco: “O Senhor é bom e miseri-



de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca. Eis que estás gravada na palma de minha mão” Is 49, 15-16: “Amo-te com eterno amor, e por isso a ti estendi o meu favor” Jr 31, 3. “Nada temas, não serás desapontada. Não te sintas perturbada, não terás do que envergonhar-te... Pois, teu Esposo é o teu Criador... Por um momento, eu te havia abandonado, mas com profunda afeição eu te recebo de novo. Num acesso de cólera volvi de ti a minha face. Mas, no meu eterno amor, tenho compaixão de ti... Faço juramento de não mais irritar-me contra ti e nunca mais te atemorizar. Mesmo que as montanhas oscilassem e as colinas se abalassem, jamais meu amor te abandonará e jamais meu pacto de paz vacilará” Is 54, 4.7-10.

O amor de Deus por nós é tão grande que ele não cumpre a palavra

cordioso, lento para a cólera e cheio de clemência. Ele não está sempre a repreender, nem eterno é o seu ressentimento. Não nos trata segundo os nossos pecados nem nos castiga em proporção de nossas faltas... Porque ele sabe de que é que somos feitos e não se esquece de que somos pó” Sl 102 (103), 9-10; 14. As infidelidades do homem não impedirão que Deus o continue amando, porque “o amor é forte como a morte” Ct 8,6.

A história de amor da Bíblia é mais uma história de perdão e reconciliação do que história de fidelidade do homem. Ao amor apaixonado de Deus o Povo respondia com frieza e infidelidade. Podia até ter Deus na boca, mas seu coração estava longe dele. “Este povo vem a mim apenas com palavras e me honra só com os lábios, enquanto seu coração está longe de mim” Is 29, 13. Mas Deus não desiste de tornar o

homem capaz de amá-lo como ele o ama. Deus mesmo se encarregará de transformar o coração do homem. "Incutir-lhe-ei a minha lei; gravá-la-ei em seu coração: serei o seu Deus e Israel será o meu povo. Então ninguém terá encargo de instruir o seu próximo ou irmão, dizendo: Aprende a conhecer o Senhor, porque todos me conhecerão, grandes e pequenos, pois a todos perdorei as falhas, sem guardar nenhuma lembrança de seus pecados" Jr 31, 33-34. Ou: "Eu mesmo lhes darei um só coração e os animarei com um espírito novo; extirparei do seu corpo o coração de pedra, para substituí-lo por um coração de carne, a fim de que observem as minhas leis, guardem e pratiquem os meus mandamentos, sejam o meu povo e eu o seu Deus" Ez 11, 19-20.

---

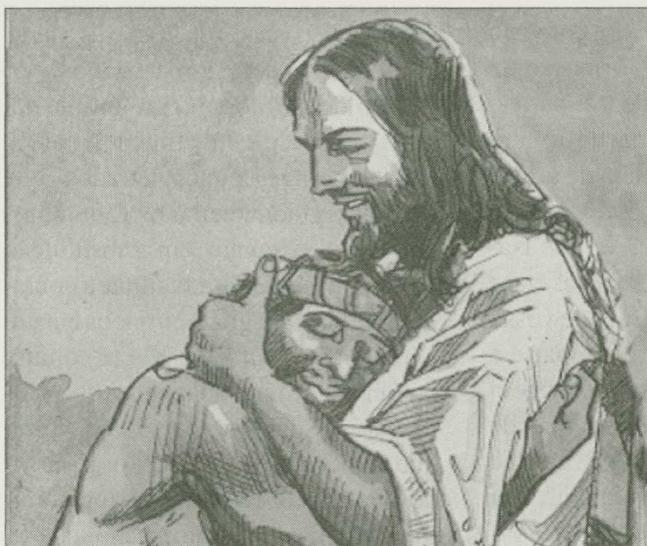
## **É sempre Deus quem toma a iniciativa de amar sem reserva.**

---

Como as infidelidades do homem não impedem a Deus de continuar amando o homem, isto quer dizer que Deus está sempre tomando a dianteira do amor. Quando o homem menos espera, Deus marca encontro com ele, porque o homem está gravado na palma da mão de Deus, jamais sai de sua vista. É sempre Deus quem toma a iniciativa de amar sem reserva, mesmo correndo o risco de ser traído. Mas, quem ama está sempre correndo o risco; nem por isso deixa de servir o bem amado. Pois, quem ama não espera que o outro venha: vai ao seu encontro. "Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em termos ele amado primeiro... Por isso, amemos, porque Deus nos amou primeiro" IJo 4, 10.19.

As profecias de jeremias: "Gravarei a minha lei em seu coração" e de

Ezequiel: "eu lhes darei um só coração e os animarei com um espírito novo" se cumpriram com a Ressurreição de Jesus e a Vinda do Espírito Santo. A partir de agora, é o próprio Deus que habitará no coração do homem. Essa habitação começa com o Batismo, que nos torna filhos de Deus, capazes de amá-lo condignamente. Ser batizado é receber a Deus em si e tornar-se seu filho: "E a todos que o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhe o poder de tornarem-se filhos de Deus. Os quais não nasceram do sangue nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas da vontade de Deus" Jo 1, 12-13. É a graça de Deus em nós, que nos torna templos do Espírito Santo. "Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus, e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?" 1Cor 6, 19. É esse Espírito que nos faz chamar a Deus de Pai e a tratar aos outros como irmãos, amando-os sem discriminação. Com a vinda do Espírito Santo e o Batismo começou a existir o Novo Povo de Deus e o projeto de salvação



de Deus está completo.

Pelo visto, o Deus da Bíblia ama o homem. Por isso, gosta de estar no meio dele. Antes da vinda de Jesus Cristo, ele estava presente através dos mandamentos: "O mandamento que

hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora do teu alcance. Ele não está nos céus, para que digas: "Quem subirá ao céu para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos? Não está tampouco do outro lado do mar, para que digas: Quem atravessará o mar para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos? Mas esta palavra está peto de ti, na tua boca e no teu coração: e tu a podes cumprir" Dt 30, 11-14.

---

## **A prova concreta desse amor por nós foi querer ser um de nós.**

---

Com a encarnação de Jesus, com sua vida, morte, ressurreição e vinda do Espírito Santo, Deus passou a habitar definitivamente no meio de nós: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória" Jo 1, 14. Por isso, já no Pentateuco o Povo era ad-

vertido: "Haverá nação tão grande, cujos deuses estejam tão próximos de ti como está de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos" Dt 4, 7. Com a Ressurreição de Jesus e Pentecostes, a terra passou a ser o tabernáculo de Deus: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mes-

mo estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos, e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição" Ap 21, 3-4.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

# Como surgiu a ave-maria

(continuação do artigo da revista AM nº 9, setembro, página 15)

Leonardo Boff



Antes de penetrarmos nos umbrais da análise, conviria historiarmos a formação da ave-maria. É composta de três partes: a primeira é tirada da saudação do anjo Gabriel: "Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco" (Lc 1, 28); a segunda é tomada do louvor que Isabel faz a Maria: "bendita sois vós entre as mulheres e bendito o fruto de vosso ventre" (Lc 1, 42); a terceira parte é uma invocação da Igreja, de origem bem posterior: "Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte, amém". Foi necessário um milênio, do século VI-XVI, para que se chegasse à fixação atual da ave-maria. Sua história, como de quase todas as grandes orações populares da Igreja, é cheia de zigzagues não se sabendo exatamente seus inícios. É semelhante à devoção a Maria: inicialmente se parece à insig-

nificância de um pequeno córrego; lentamente vai se avolumando até terminar num caudal amazônico, expressão do grandioso sentido da fé.

A recitação da ave-maria encontrou seu contexto melhor no rosário. Este é composto de 150 ave-marias; cada dez são intercaladas por um pai-nosso ou um glória ao Pai; em cada dezena se enuncia um mistério de nossa redenção e libertação. Normalmente se recita apenas a terça parte do rosário, vale dizer, 50 ave-marias com cinco glórias ao Pai. Cada parte é consagrada à meditação dos mistérios relativos ao gozo (primeira parte), à dor (segunda parte) e à glória (terceira parte) de Jesus e de Maria.

O rosário de ave-maria deriva do rosário de pai-nosso. Este último foi introduzido, provavelmente, por S. Bento; monges pouco letrados, que não conseguiam recitar os 150 salmos em latim, rezavam em substituição 150 pai-nossos. Para facilitar a contagem, se usavam grãos enfiados em um cordão. No século X e XI era comum os fiéis terem em suas mãos rosários de pai-nossos. Foi por volta de 1150 que começaram a aparecer os rosários de ave-marias, tornando-se logo muito populares. Os dominicanos, particularmente no século XV com Alano de la Roche que por todas as partes criou as confrarias do santíssimo rosário, se tornaram os principais apóstolos desta devoção. Segundo a lenda, S. Domingos tivera uma visão da Virgem, pedindo-lhe a difusão do rosário.

A implantação definitiva se deu com o Papa Pio V. A 7 de outubro de 1571 a frota otomana foi derrotada pelos cristãos. Esta vitória sobre o islamismo foi atribuída pelo Papa à recitação do rosário. Os Papas posteriores como Leão XIII, Pio X e Pio XI estimularam enormemente a devoção, confirmada mais e mais pelas aparições da Virgem em Lourdes e Fátima, trazendo em suas mãos um rosário pendente.

A estrutura da ave-maria é muito elucidativa de toda verdadeira oração cristã. O primeiro impulso arranca para o céu em hino de louvor: canta a gesta de Deus feita em Maria. Embora a referência seja mariana, o centro, entretanto, é ocupado por Deus, autor das maravilhas operadas na bendita entre todas as mulheres. A atitude é desinteressada como o é todo verdadeiro louvor e ação de graças.

A segunda parte toma em conta a tragédia humana onde há pecado e morte. Pedimos socorro. É a consciência de nossa fragilidade e incapacidade salvífica. Nisso tudo não vai nenhuma amargura ou ressentimento; a situação decadente é assumida à luz de Deus e de Maria; entregamo-nos, confiados, porque pudemos antes louvar e agradecer. O Deus que tão eficazmente agiu em Maria, como não iria ter misericórdia de seus filhos pecadores e condenados à morte? Por isso terminamos com um firme e consolador amém.

---

Leonardo Boff é teólogo e escritor.  
Artigo extraído do livro *A Ave-Maria - O feminino e o Espírito Santo*, Editora Vozes.

# O álcool e os medicamentos receitados

É trágico que nas Escolas de Medicina não se ensinam os riscos que se correm quando determinados medicamentos são receitados para pessoas que estão bebendo e que, por serem dependentes do álcool, jamais irão seguir o conselho: "Não beba enquanto

to estiver tomando estes medicamentos".

Mais trágico ainda é que muitos desses medicamentos são receitados para pessoas com determinados sintomas que são, na realidade, sintomas do alcoolismo. Longe de ser o alcoólatra prevenido contra o

uso desses produtos, são justamente esses produtos que lhe serão receitados por médicos que desconhecem os sintomas do alcoolismo.

Eis uma tabela que todo médico devia ter sempre consigo:

## O ALCÓOL COMBINADO COM...

**Soníferos** (como o **Halcion**); **Tranquilizantes** (como **Valium**, **Dienpax**); **Antidepressivos** (como **Tofranil**); **Analgésicos** (como **Tramal**); Alguns relaxantes musculares (como **Dorflex**, e **Beserol**); Anti-histamínicos (como **Benadryl** e **Fenergan**); Produtos para enjôo (como **Dramin**); Alguns produtos para tosse e resfriados (com **Sedatoss Belacodid**); Alguns medicamentos para pressão alta (como **Aldomet**)

Medicamentos antianginosos (como **Isordil** e nitroglicerina)  
Alguns medicamentos para pressão alta (como os diuréticos e **Minipress**)

**Aspirina**; Medicamentos antiartrítico (como **Feldene** e **Naprosyn**);  
**Pastilhas de potássio**  
Anticoagulantes (como **Heparina** e derivados)

**Flagyl**  
Medicamentos antidiabéticos orais (como **Diabinese** e **Daonil**)  
Alguns agentes antimicóticos e antibióticos (como **Cloromicetina**)

Anticoagulantes (como **Heparina** e derivados)  
Medicamentos antidiabéticos (como insulina, **Minidiab**)  
Medicamentos anticonvulsivantes (como **Gardenal** e **Tegretol**).  
Medicamentos para gota (como **Zyloric**)

## PODE CAUSAR...

Sonolência excessiva, coordenação prejudicada, confusão mental, intoxicação rápida, perda de consciência, respiração prejudicada.  
**Podem ser fatais**

Tontura, desmaios, cabeça "leve", perda de consciência, quedas que podem resultar em danos físicos.

Aumento da irritação gástrica, possível aumento de sangramento gástrico.

Podem causar reações tipo **Antabuse** (fraqueza, cefaléia, náuseas e vômitos, "flushing" (vermelhidão), palpitações, falta de ar.

Interferem com o controle de certas condições médicas (diabetes, epilepsia, gota). Podem causar mudança na eficácia do medicamento.

(Esta relação apareceu na Revista **Modern Maturity**, uma publicação da AARP, número de Fevereiro/Março) e foi adaptada ao mercado brasileiro por Donald M. Lazo e Dr. Nelson Narkevicz, Clínico Geral).

# Os direitos da criança

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Toda criança tem o direito de:

1. Nascer; 2. Ter um teto em condições dignas para morar; 3. Ter pais equilibrados; 4. Ser respeitada; 5. Ter garantida a sua alimentação; 6. Ter acesso à Educação; 7. Ter garantida sua saúde.

Como são assegurados estes direitos no Brasil? Passemos aos fatos.

Nesta década o número de abortos cresceu assustadoramente, principalmente entre as mulheres não casadas, na faixa de 12 a 19 anos. Às crianças é negado o direito de nascer. E o direito, das que nascem, de viverem?

Recentemente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou uma pesquisa - "Crianças e Adolescentes: Indicadores Sociais", mostrando que nos últimos dez anos piorou a situação da criança no Brasil. No contexto mundial nosso País se situa no sexagésimo lugar em termos de bem-estar social. 32 milhões de crianças e adolescentes, dos 59,7 milhões existentes, vivem na miséria — as famílias têm renda per capita mensal inferior a meio salário mínimo. 55% desta população infantil vive em lares (favelas, cortiços, debaixo das pontes) onde não há saneamento adequado. Existe uma correlação estreita e direta entre a mortalidade infantil e a falta de saneamento. 23% dos municípios brasileiros não têm água tratada; 53% não têm esgoto e 22,4% não têm coleta de lixo (IBGE).

A alimentação destas crianças não corresponde ao mínimo exigido, em uma dieta básica, para que a criança cresça sem problemas. A desnutrição crônica afeta a 28% das crianças nordestinas e a 15% das brasileiras de modo geral. Quando chega o momento de serem alfabetizadas 15% das crianças permanecem à margem das escolas, sem terem o direito de nelas ingressarem. Das 85% que vão para a Escola, só 28% completam o 1º Grau.

Por que esta evasão? - Parte destas crianças são obrigadas a engrossar a fileira dos trabalhadores.

Ferindo um direito constitucional. Outra parte, tem déficits sérios de aprendizagem, gerados pelas más condições de gestação e alimentação. A desnutrição afeta a área cognitiva. Parte, aumenta o contingente de crianças que perambula pelas ruas ou se torna marginais.

Por outro lado a crise econômica atual faz com que os pais das crianças que não vivem em absoluta pobreza, mas que se situam na classe média, tenham que optar entre dar comida aos filhos ou propiciar-lhes uma educação melhor. Como a renda é insuficiente para as duas coisas ficam com a primeira opção. É um círculo vicioso o que observamos na área de educação. Segundo a socióloga Rosa Ribeiro, responsável pelo estudo do IBGE - "sem uma escolaridade adequada a criança não tem chance de mudar sua condição social".

- E a ciranda continua. Crianças carentes vão inevitavelmente dar origem a adultos desequilibrados. Estes, como pais, geram consequentemente outros tipos de problemas. Em recente mesa-redonda na Faculdade de Medicina da USP discutiu-se a violência contra crianças no âmbito doméstico. O S.O.S Criança registrou no primeiro semestre deste ano um aumento de 73% no número de agressões contra crianças, dentro de suas próprias casas, comparando-se com o mesmo período do ano passado. As maiores vítimas são as crianças até seis anos de idade. Estas agressões

Nº de crianças e adolescentes, até 17 anos, no Brasil (em milhões)							
1981 — 53, 5		1990 — 59, 7					
Crianças e adolescentes que vivem em situação de pobreza* (em milhões)							
<b>Brasil</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Sudeste</b>					
1981 - 30 (56, 9%)	14 (79%)	7 (42%)					
1990 - 32 (53, 5%)	16 (77, 5%)	9 (38,5%)					
Crianças e adolescentes empregados em relação à população total							
<b>Dos 10 aos 14 anos</b>		<b>Dos 15 aos 17 anos</b>					
1981 - 18, 9%		48, 3%					
1990 - 17, 2%		50, 4%					
Condições de saneamento em domicílios onde há crianças e adolescentes							
1990 - Adequadas: 45%		Inadequadas: 55%					
Prevalência de desnutrição crônica na população infanto-juvenil							
1990 - Brasil: 15%		Nordeste: 28%					
<b>Educação no Brasil - 1990</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• População dos 7 aos 14 anos freqüentando a escola: 85%</li> <li>• População dos 15 anos aos 17 anos freqüentando a escola: 50%</li> <li>• Proporção de adolescentes que concluem o 1º grau: 28%</li> <li>• Crianças matriculadas na 1ª série que concluíram a 8ª série:                             <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">Sudeste - 31%</td> <td style="width: 50%;">Nordeste - 12%</td> </tr> </table> </li> <li>• Índice de analfabetismo acima dos 15 anos:                             <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;">Brasil - 18, 3%</td> <td style="width: 33%;">Sudeste - 11, 2%</td> <td style="width: 33%;">Nordeste - 36, 3%</td> </tr> </table> </li> </ul>			Sudeste - 31%	Nordeste - 12%	Brasil - 18, 3%	Sudeste - 11, 2%	Nordeste - 36, 3%
Sudeste - 31%	Nordeste - 12%						
Brasil - 18, 3%	Sudeste - 11, 2%	Nordeste - 36, 3%					
* Como renda familiar per capita de até meio salário mínimo							
Fonte: "Crianças e Adolescentes — Indicadores Sociais", da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística							

vão de surras, muitas vezes fatais, a queimaduras e outros danos físicos.

- Diariamente os jornais publicam fatos indicadores do desrespeito à criança - estupro, prostituição infantil, sacrifício em rituais satânicos, indução à droga e ao crime.

Se não houver uma tomada de consciência nacional e uma procura de alternativas para amenizar o problema, seremos indubitavelmente, no próximo milênio, um país sem futuro, um país de miseráveis. Não adiantará nada o avanço tecnológico pois não haverá espaço e condições para a modernidade. Examinemos bem os dados do IBGE. Que eles nos sirvam de incentivo para a luta em prol das crianças brasileiras.

Myrian Vallias de O. Lima é psicóloga.

Caros leitores, peço-lhes corrigir os seguintes erros de impressão no artigo "Dependência Independência no Casamento" (Set. 1992): - 4º parágrafo, 8ª linha. E este "EU"... leia-se: É este "EU"... ; - 6º parágrafo, 21ª linha: "... relacionamento com os pacientes..." leia-se: "relacionamento com os parentes"; - 12º parágrafo, 2ª linha: "a imagem de si mesmo pode não ser muito acusada..." leia-se: "a imagem de si mesmo pode não ser muito acurada..."

## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor nesta seção colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas com mais calorias, em outra, receitas com menos calorias. Para compreender melhor estas duas categorias devemos conhecer os significados dos termos caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento. O nosso combustível. Metabolismo refe-

re-se a queima dessas calorias. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que demonstraremos com estas diversidades de receitas.




---

**Novembro (especialidade do mês: queijo)**


---

**Comida fria**

Salada de queijo e nozes (6 porções)

**Ingredientes:**

- 1/2 xícara de requeijão.
- 1/2 xícara de queijo roquefort.
- 3/4 xícara de leite.
- 1 colher (sopa) de gelatina sem sabor.
- 3 colheres (sopa) de água fria.
- 1 Pitada de sal.
- 1 colher (sopa) de caldo de limão.
- 1/2 xícara de nozes picadas.
- 1/2 xícara de creme de leite (lata).

**Modo de preparar:**

1. Misture os queijos, até amaciar, agregue o leite e continue misturando até ficar homogêneo.
2. Dissolver a gelatina na água fria colocando a tigelinha sobre outra que contenha água quente, agregue-a aos queijos batidos.
3. Junte as nozes, o sal, o limão e o creme de leite.
4. Coloque em 6 fôrmas, e leve à geladeira ate firmar.
5. Desenforme e coloque em pratos de salada (no centro).
6. Sirva com alface, rabanete e pepinos.

**Comida quente**

Fondu de queijo econômico (4 a 6 porções)

**Ingredientes:**

- 3 xícaras (chá) de leite.
- 1 1/2 xícara (chá) de queijo ralado ou picado.
- 3 xícaras (chá) de migalhas de pão.
- 3 ovos batidos.

- 1 1/2 colher (chá) de sal.
- 1/2 colher (chá) de pimenta-do-reino.
- 2 colheres (sopa) de manteiga.
- 1 pitada de noz-moscada (opcional).

**Modo de preparar:**

1. Esquite o leite em banho-maria, agregue o queijo e a manteiga.
2. Bata as gemas, agregue as migalhas e os temperos.
3. Agregue esta mistura de gemas ao leite, mexa bem e continue o cozimento em banho-maria por uns 10 minutos aproximadamente.
4. Bata as claras e junte-as também, continue mexendo.
5. Unte uma fôrma refrataria com manteiga e coloque o "fondu", leve ao forno médio por 40 minutos.
6. Sirva quente acompanhado de pedaços de pão, que você espeta num garfo e mergulha na mistura quente.

**Sobremesa**

Doce de leite com nozes (6 a 8 porções aprox.)

**Ingredientes:**

- 2 litros de leite
- 1 1/4 kg de açúcar.
- 3/4 xícara (chá) de nozes picadas.

**Modo de preparar:**

1. Ferve-se o leite com o açúcar em fogo baixo, até que ao mexe-lo, dê para ver o fundo da panela.
2. Quando estiver grosso agregue as nozes, ferva por mais 5 minutos e tire do fogo.
3. Bata com uma colher de pau até engrossar e esfriar, despeje numa fôrma untada com manteiga.
4. Para servir corte em quadrados.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

**Comida fria**

Salada de queijo de minas (2 porções)

**Ingredientes:**

- 2 xícaras (chá) de queijo de minas picado em cubinhos médios.
- 1 xícara (chá) de tomate sem casca, e sem sementes picados em cubos.
- 1 colher (chá) de alho bem picadinho.
- 1 colher (sopa) bem cheia de coentro picadinho.
- 2 colheres (chá) de azeite.
- 1 colher (sopa) de caldo de limão.
- Sal e pimenta-do-reino a gosto.

**Modo de preparar:**

1. Numa tigela coloque o queijo, o tomate e o coentro, misture bem.
2. Em outra tigela junte o limão, o azeite, o alho e os temperos e misture.
3. Despeje esta mistura sobre a outra de queijo e tomates, misture muito bem; sirva acompanhado de saladas de folhas verdes.

**Comida quente**

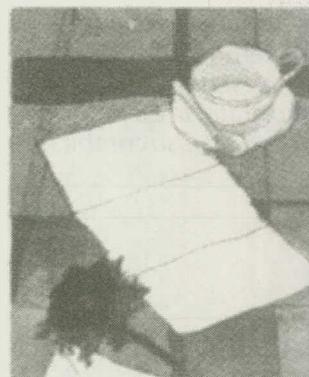
Couve flor "au gratin" (4 porções)

**Ingredientes:**

- 1 couve flor cozida "al dente" (média)
- 120g de queijo prato ralado.
- 1 xícara de leite desnatado.
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo.
- 1 colher (sopa) de manteiga.
- 1 colher (sopa) de salsinha picada.
- Sal e pimenta-do-reino a gosto.
- 3 colheres (sopa) de queijo parmesão ralado.

**Modo de preparar:**

1. Numa panela derreta a manteiga, e dissolva nela a farinha.



2. Junte o leite e cozinhe em fogo lento até o molho engrossar.
3. Junte o queijo prato, o sal e a pimenta-do-reino até o queijo derreter. Reserve.
4. Desmanche os buquês da couve-flor e coloque numa travessa refrataria levemente untada com manteiga, cubra toda a fôrma.
5. Despeje o molho por cima, cubrindo toda a couve-flor, polvilhe com queijo parmesão e a salsinha, leve ao forno para gratinar.
6. Sirva acompanhado de arroz branco, ou sozinho; quente ou frio.

**Sobremesa**

Sorvete de amendoim (4 porções)

**Ingredientes:**

- 2 xícaras de iogurte natural desnatado.
- 4 colher de sopa de pasta de amendoim.
- Adoçante a gosto, se for preciso.

**Modo de preparar:**

1. Misture os ingredientes no liquidificador, coloque numa tigela.
2. Leve ao congelador até firmar, quando estiver firme, mais não muito duro, bata com a batedeira até ficar uma mistura suave.
3. Coloque em 4 taças e leve novamente ao congelador.

*Estas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

# A catequese em nossos dias

(CONTINUAÇÃO)

*Eugênio Pessato*

## V. A renovação catequética na igreja universal e no Brasil:

### 8. Relatório final da primeira Semana Brasileira de Catequese:

Nas duas primeiras noites, (13 e 14/10/86), os 14 regionais fizeram a apresentação da própria realidade catequética com muita criatividade e entusiasmo. Tais relatórios foram fruto de intensa pesquisa. Durante estas apresentações todos os participantes iam sendo colocados diante da realidade catequética de todo o país, de norte a sul, de leste a oeste. Foi o grande momento do VER.

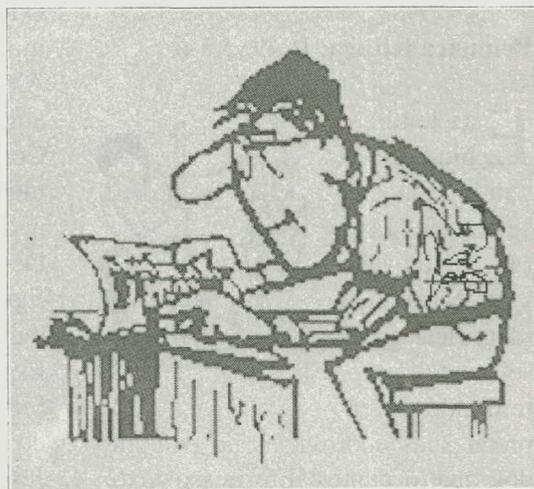
Cada regional preparou um grande mural contendo os dados essenciais de sua realidade catequética (estatísticas, produção de textos e outros recursos catequéticos etc.). Em geral, nas conversas pelos corredores, à mesa ou nos poucos momentos de recreio, como também nas reuniões de grupos ou de seminário, foram veiculadas e participadas as mais diversas e ricas experiências nos mais variados campos da catequese.

Orações, celebrações da Palavra, Eucaristias: a Semana Brasileira de Catequese esteve muito impregnada da Palavra de Deus e de Oração. Dentro de uma sadia criatividade litúrgico-catequética, estes momentos transformaram-se em vivência profunda do encontro com Deus e os irmãos. Durante os momentos de oração e celebração foi intensamente vivido o princípio da interação FÉ E VIDA.

A celebração de abertura, que nós alunos do Curso Superior de Catequese, preparamos colocou a Bíblia — Palavra de Deus, como luz para iluminar toda a semana. Assim também, os grandes problemas vividos pelos catequistas, pelas comunidades, enfim por todo o povo de Deus, foram refletidos, rezados, celebrados. A Bíblia como texto por excelência da Catequese esteve sempre muito presente.

Como documentos oficiais da Semana, foram produzidos apenas três: uma carta ao presidente da República, na época José Sarney, em que os participantes assumiam como próprio todo o posicionamento dos bispos brasileiros no documento: "Por uma Nova Ordem Constitucional"; uma carta aos catequistas, dando conta de tudo o que aconteceu na Semana; foi uma carta muito carinhosa e de grande apoio e agradecimento aos catequistas de base que sustentam com sua ação, às vezes humilde e escondida, todo o edifício catequético na Igreja; finalmente o documento das conclusões, cujos grandes temas foram:

- a) Aprofundar o sentido comunitário da catequese;
- b) Revelar a importância da Bíblia na catequese;
- c) Formar bons catequistas;
- d) Assumir plenamente o Princípio Metodológico da Interação;
- e) Dar a devida importância aos Meios de Comunicação Social, à formação ecumênica e litúrgica na catequese;



f) Atingir com uma ação mais incisiva os grupos emergentes;

g) Valorizar na catequese o trabalho e ministério do leigo.

Estes três documentos, após longo processo de elaboração, foram objeto de aprovação solene na sessão de encerramento do dia 18/10/86.

O mais importante dessa semana, foi a convivência fraterna, que nos animou ainda mais para continuarmos nossa tarefa evangelizadora e pudemos sentir o quanto é importante partilharmos nossos anseios e desejos, mas também as realizações e posso garantir que não foram poucas as que foram partilhadas.

Portanto queridos catequistas, não deixem de participar dos encontros promovidos e para os quais são convidados. Não pensem vocês que já sabem tudo ou que não sabem nada, o importante é participar e partilhar.

---

*Eugênio Pessato é sacerdote clare-tiano, professor de catequese.*

## JESUS TIRA OS PECADOS DO MUNDO

2º domingo do tempo comum

17/01/93

Primeira leitura: Is 49, 3.5-6

Esta leitura é tirada do segundo canto do servo de Javé (49, 1-6 ou até o v. 9). Não é fácil identificar quem seja esse servo, tentando interpretar suas ocorrências no conjunto dos quatro cantos. Em nosso texto, parece ter havido um acréscimo (Israel) no versículo 3 exatamente para definir o servo. Mas definindo-o aqui como sendo Israel, a seqüência do texto (vv. 5-6) não decorre, pois nestes versículos se explicita a missão do servo exatamente em favor de Jacó, de Israel. Sua missão se restringe ao povo eleito, ou melhor, aos sobreviventes, e, para além do quadro da volta do exílio, deve-se entendê-la num sentido espiritual-profético. Num segundo momento, será universal e ele se tornará luz das nações e salvação de Deus até os confins da terra.

Segunda leitura: 1Cor 1, 1-3.

Na qualidade de “vacionado” de Cristo, Paulo lembra aos coríntios sua santa vocação. Vê naquela comunidade local a Igreja de Deus e nos seus membros, os chamados à santidade, reconhecendo que é Igreja juntamente com todos os que invocam em todo lugar o nome do Senhor (v. 2). O conceito de Igreja é aplicado tanto à comunidade local (onde pastor e comunidade formam uma só realidade)

quanto à comunidade universal, espalhada por toda a terra, mas que não é perceptível pelos sentidos (At 20, 28; 1Cor 10, 32-12, 28).

Evangelho: Jo 1, 29-34

No Evangelho encontramos basicamente dois pontos fundamentais: O testemunho de João Batista sobre a missão de Jesus e o dom do Espírito. Além destes pontos podemos destacar ainda que Jesus é apresentado como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, sendo que o Espírito permanece nele e ele é o eleito (o Filho) de Deus. Nestas feições, plenifica-se a figura do servo de Javé (1ª leit.): sofrimento que resgata o nosso pecado, Espírito de Deus, vocação de servo ou Filho (Is 42, 1). Por causa da imagem do Cordeiro (Is 53), Batista anuncia Jesus como o verdadeiro servo mediante o título de Cordeiro, o sacrifício por excelência do antigo Israel.

Comentário:

Jesus é apresentado como sendo “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29). Tal frase é de conteúdo muito forte, mas muitas vezes me questiono sobre que tipo de impacto essa afirmação provoca no mundo moderno... Infelizmente, parece que o homem moderno está realmente convicto de que é o dono de seu destino, ou seja, pode caminhar por sua própria conta, prescindindo de Deus. É impressionante quando constatamos que a sociedade de consumo conseguiu transformar a experiência religiosa em “mercadoria”... Mas tal quadro não é irreversível, pois na medida em que o mundo vai experimentando as conseqüências desse afastamento (guerras, devastações, violência, desumanidade, exploração, opressão, tristeza, miséria, ausência de um sentido para a vida, etc.), o problema de Deus começa a ser recolocado. Esta autonomia proclamada é importante,

não no sentido de prescindir de Deus, mas de realizar seu projeto com determinação, com as “próprias pernas”, pois o grande erro é achar que tudo está feito e que não precisamos fazer mais nada. Pelo contrário, Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, nos revela que a nossa vocação é uma participação na sua vocação, mediante o Espírito que permanece nele e nos faz permanecer nele, para que nós, tais novos servos de Javé, sejamos aqueles que, de todos os modos possíveis, tiremos “o pecado do mundo”, empenhando-nos pela justiça de Deus.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 18** - Segunda-f.: Hb 5, 1-10; Sl 110(109); Mc 2, 18-22. **Dia 19** - Terça-f.: Hb 6, 10-20; Sl 111(110); Mc 2, 23-28. **Dia 20** - Quarta-f.: Hb, 7, 1-3.15-17; Sl 110(109); Mc 3, 1-6. **Dia 21** - Quinta-f.: Hb 7, 25; 8, 6; Sl 40(39); Mc 3, 7-12. **Dia 22** - Sexta-f.: Hb 8, 6-13; Sl 85(84); Mc 3, 13-19. **Dia 23** - Sábado: Hb 9, 2-3-11; Sl 47(46); Mc 3, 20-21

## O REINO ESTÁ PRÓXIMO

3º Domingo do tempo comum

24/01/93

Primeira leitura: Is 9, 23b-9, 3

O texto do profeta Isaias foi escrito após a destruição do Reino do Norte, em 732 aproximadamente. Podemos encontrar nesta leitura uma antítese que é usada muitas vezes



pelos profetas e no Novo Testamento: "luz - trevas". A luz é a graça, a salvação, o Reino de Deus. As trevas são o pecado, a desgraça, a infelicidade. É através da luz que o profeta anuncia a todos a esperança do futuro, é uma mensagem escatológica - o amanhã será melhor com um novo rei, será outro com a vinda do Messias, Cristo. Ele tirará o seu pesado jugo e trará a alegria da libertação.

### Segunda leitura: 1Cor 1, 10-13.17

Paulo quer com esta carta resolver os problemas da comunidade de Corinto. Ele procura responder aos problemas que foram apresentados a ele por uma delegação da casa de Cloé (v. 11). O apóstolo quer antes de mais nada acabar com as divisões entre os fiéis de Corinto — os de Paulo, os de Apolo, os de Pedro e os de Cristo. Para solucionar este problema vemos que ele mostra a diferença que existe entre o Mestre e o discípulo — somente Cristo é o centro de toda a pregação.

Nenhum pregador pode mudar a mensagem do Evangelho para que ele apareça; isto seria denegrir a mensagem de Cristo, esvaziar o seu sacrifício na cruz.

### Evangelho: Mt 4, 12-23 (ou abreviado 12-17)

Os versículos que englobam a leitura longa ou abreviada do evangelho de hoje trazem como conclusão a mesma idéia — a pregação do Reino de Deus (v. 17-23). O evangelho mostra que Jesus inicia o seu primeiro ministério na Galiléia, após ter sido batizado, ungido pelo Espírito Santo (Mt 3, 13-17) e após sua permanência no deserto por quarenta dias. Assume a sua missão de profeta, guia e luz para o povo. Sua mensagem inicial parece não divergir da pregação de João Batista: "Convertei-vos e arrependei-vos" (Mc 1, 4; Lc 3, 2). Mas Mateus ressalta em seu evangelho uma outra realidade

que acompanha a conversão — a chegada do Reino dos céus. Vemos isto na pregação de João Batista (Mt 3, 2) e na primeira mensagem de Jesus (Mt 4, 17.23) Jesus fala que o Reino dos céus está iminente, irrompe no mundo, já está presente; este tema é comum também aos outros evangelistas: Mc 1, 15; Lc 4, 23. O Reino dos céus para Mateus (expressão própria, já que escreve para judeus cristãos), ou Reino de Deus para Marcos e Lucas, é a restauração da realeza de Deus sobre o mundo, sobre o povo escolhido.

O Reino é um tempo novo, tempo de graça que Cristo vem anunciar na humildade e na simplicidade de Servo, de Filho de Homem e não como um guerreiro ou rei terreno que o povo esperava. O Reino é pregado a todos, não tem pessoas escolhidas, embora agrade a algumas e incomede os que não querem se converter. Jesus anda por toda a Galiléia pregando e curando os doentes — sinal da chegada messiânica do Reino.

### Comentário:

O tema do Reino de Deus é riquíssimo para nossa reflexão. Podemos como conclusão dizer que o Reino de Deus só se faz presente quando existir conversão de nossa parte e o querer ser mais, ter mais, mandar mais, dominar sobre tudo e sobre todos, der lugar à soberania do Deus do amor, da justiça e da paz. Reino de Deus é reino de fraternidade.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** **Dia 25** - Segunda-f.: At 22, 3-16; Sl 117(116); Mc 16, 15-18. **Dia 26** - Terça-f.: 2Tm 1, 1-8; Sl 40(39); Mc 3, 31-35. **Dia 27** - Quarta-f.: Hb 10, 11-18; Sl 110(109); Mc 4, 1-20. **Dia 28** - Quinta-f.: Hb 10, 19-25; Sl 24(23); Mc 4, 21-25. **Dia 29** - Sexta-f.: Hb 10, 32-29; Sl 37(36); Mc 4, 26-34. **Dia 30 - Sábado:** Hb 11, 1-2.8-19; Sl(Lc 1, 69-75); Mc 4, 35-40.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Rio Claro, SP, **Maria de Lourdes Barsotti**, aos 29/04/92;  
Em Fortaleza, CE, **Caubi de Assis Bezerra**, aos 17/03/92.  
Em Guarulhos, SP, **Verônica Simões Garcia**, aos 11/11/91.  
Em São João del Rei, MG, **Elias Nicolau** aos 28/04/92. Assinante da revista AM durante 46 anos.  
Em Cruzeiro, SP, **Silvéria Gonçalves Guimarães** aos 20/09/92 com 89 anos.  
Em Volta Grande, MG, **Sebastiana Duarte de Castro** aos 20/09/92.  
Em Ponta Grossa, PR, **Oscar Gustavo Krieger** aos 24/07/92, pai de Dom Murilo S. R. Krieger, SCJ - bispo de Ponta Grossa.  
Em Petrópolis, RJ, **Guilhermina K. Schmid**, aos 85 anos.  
Em Santanense - Itaúna, MG, **Maria Filomena de Freitas**, aos 22/5/92 com 70 anos. Mãe do Pe. José Luiz de Freitas, pároco em Alogoa, MG.  
Em Lavras, MG, **Evaristo Vilela** aos 12/12/92, assinante a 40 anos.  
Em Lavras, MG, **Lourdes Lasmar Daher** aos 26/04/92.

## GRAÇA ALCANÇADA

Em Sete Lagoas, MG, **Maria Eugênia Pontello** por intermédio de Sta. Rita de Cássia e Sto Antônio Maria Claret.  
Em Vargem Grande, MG, **Antônio Manoel de Souza** por intermédio de Sto. Antônio Maria Claret.  
Em Ponte Nova, MG, **Elisa Martiniano Sette e Câmara**, por intermédio de Paulo VI e Pe. Rodolfo Konorek.  
Em Lavras, MG, **Sebastiana Pereira Fontes** por intermédio do Pe. Deon.

## ASSINANTES EM FESTA

Em Sta. Rita do Passa Quatro, MG, comemoraram as Bodas de Ouro **Castorino de Oliveira e Silva e Olga Guedes e Silva**, aos 30/05/1992.  
Em Pará de Minas, **Geraldo Teodoro Silva e Filho e Maringa Teodoro da Silva** comemoraram 30 anos de matrimônio aos 26/05/92.

## BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

4º Domingo do tempo comum  
31/01/93

Primeira leitura: Sof 2, 3; 3, 12-13

O profeta Sofonias deixa transparecer uma das mais belas e perfeitas descrições da pobreza no A.T. O profeta escreve num tempo em que Judá se encontra em dificuldades econômicas e políticas dado que o Reino do Norte foi derrubado, e o Sul precisa lutar contra as invasões que continuam. Sofonias percebe que, apesar da pobreza, da miséria, há um meio de salvação — é a relação com Deus, a volta fiel aos seus planos. Os pobres ocupam um lugar todo especial neste plano: eles são os oprimidos que clamam por justiça, são os preferidos de Deus que a eles enviará o Messias (Is 61, 1; Sl 72, 12; Lc 4, 18). O futuro de Israel depende destes pobres que são fiéis a Deus, pois eles constituem o “resto de Israel” que tem esperança num futuro melhor.

Segunda leitura: 1Cor 1, 26-31.

Continuando a argumentação do domingo passado, Paulo quer mostrar a insuficiência de se basear somente nas pessoas ou em palavras bonitas, cheias de sabedoria para a pregação do Evangelho de Cristo. O apóstolo mostra que somente em Deus é possível gloriar-se, ter um fundamento sólido, pois é ele quem age. É necessário estar



atento aos sinais de Deus, ao seu plano que é totalmente diferente do plano dos homens. É neste contexto que Deus se manifesta e se faz presente a Boa-Nova e a salvação de Jesus Cristo. Esta salvação é em plenitude para todo homem — implica na justiça, na santificação, na redenção (v. 30).

Evangelho: Mt 5, 1-12a.

O evangelho de hoje traz, em frases curtas e proféticas, as bem-aventuranças que Cristo anuncia com a chegada do Reino. No Sermão da Montanha, Jesus explicita um pouco mais o que é o Reino que ele veio trazer. Retoma primeiramente a idéia de que os escolhidos, os preferidos, os felizes (bem-aventurados) no Reino são os pobres, os humildes, os aflitos (cf. 1ª leitura). Continua o seu discurso com outras bem-aventuranças que implicam o procedimento moral de todos os que podem pertencer ao Reino — os justos, os misericordiosos, os puros de coração, os portadores da paz, os perseguidos pela justiça e os maltratados em seu nome. Tão forte é este tema das bem-aventuranças que Lucas também o narra, somente que numa dimensão mais sócio-escolástica (Lc 6, 20-23). Parece que Mateus quis colocar mais em destaque a teologia do pobre do A.T. — o pobre que se relaciona com Deus e que merecerá a salvação pela sua atitude espiritual. Contudo, não deixa de ser um apelo exigente, uma pregação profética das mais profundas de seu evangelho. Não podemos ficar só na beleza do texto — é preciso ir ao compromisso que ele exige.

Comentário:

O texto ressalta a derrubada dos valores deste mundo pelos valores do Reino. A felicidade que Deus nós dá não está na riqueza, no orgulho, no poder desenfreado, na exploração se-

xual, nas injustiças sem fim que o mundo apresenta como fonte de progresso e realização do homem moderno. A liturgia da Palavra deixa transparecer que o primeiro elemento para estar perto de Deus é a pobreza e tudo o que se segue a ela: humildade, pureza, mansidão, justiça etc., que são o passaporte para o Reino de Deus. Nunca o Evangelho foi tão atual e verdadeiro.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 01 - Segunda-f.: Hb 11, 32-40; Sl 31(30); Mc 5, 1-20. Dia 2 - Terça-f.: Mt 3, 1-4; Sl 24(23); Lc 2, 22-40. Dia 3 - Quarta-f.: Hb 12, 4-7.11-15; Sl 103(102) Mc 6, 1-6. Dia 4 - Quinta-f.: Hb 12, 18-19.21-24; Sl 48(47); Mc 6, 7-13. Dia 5 - Sexta-f.: Hb 13, 1-8; Sl 27(26); Mc 6, 14-29. Dia 6 - Sábado: Hb 13, 15-17.20-21; Sl 23(22); Mc 6, 30-34.

## O CRISTÃO É SAL E LUZ DO MUNDO

5º Domingo do tempo comum  
07/01/93

Primeira leitura: Is 58, 7-10.

O texto da liturgia de hoje pertence à terceira parte do livro do profeta Isaías. Tem como temática central o jejum. Estes capítulos da terceira parte do livro do profeta Isaías. Tem como temática central o jejum. Estes capítulos da terceira parte do livro vão do 56-66, falam de um



tempo em que Israel deixara o exílio da Babilônia, em 538 a.C.

Estes capítulos têm como pano de fundo as condições difíceis da vida do povo de Deus que acabara de voltar do exílio, enfrentando alguns problemas sérios, como: a crise da unidade interna, pois tudo fora arrasado, até o templo. É preciso recomeçar tudo de novo. Nos primeiros versículos do cap. 58 o povo é convidado a refletir sobre o porquê de suas desgraças. E chega-se à conclusão de que foi por causa do pecado do povo. O exílio é uma consequência de seus próprios atos. Em vez de ser um exemplo de uma sociedade nova, de ser luz para as outras nações, Israel assumiu características idênticas a qualquer outra nação. O que importa agora é converter-se de seus pecados.

A preocupação imediata de Israel agora não é tanto a reconstrução do templo, mas fazer brotar do coração as características profundas da sua própria identidade. Israel é um povo que deve pautar a vida por laços e estruturas de fraternidade, não deixando espaço para a miséria, nem para a opressão.

### Segunda leitura: 1Cor 2, 1-5

Esta leitura reflete uma experiência aprendida por Paulo quando tentou fazer um discurso bem preparado para uma classe intelectual reunida no Areópago. E, em vez de convencê-los, foi zombado por todos (At 17, 32). E nos primeiros versículos mostra que não bastam palavras bem escolhidas para mover os corações na direção do Evangelho. Paulo prega uma salvação através de um instrumento pouco atrativo: a cruz. Jesus salva através da cruz e pede, a quem quer ser seu discípulo, que tome a sua cruz e o siga (Mt 10, 38).

As pessoas que acolheram suas palavras não o fizeram simplesmente por causa de uma linguagem adequada, mas antes pela ação do Espírito e

pelo poder de Deus. A fé para Paulo não nasceu da sabedoria, nem é uma compreensão racional do homem, mas é a manifestação do poder e do amor de Deus. O nosso ato de fé é uma adesão a uma iniciativa de Deus, uma resposta ao seu apelo.

### Evangelho: Mt 5, 13-16.

Jesus é apresentado como o novo Moisés (2, 16; 5, 1-2). As bem-aventuranças narradas por Mateus (cap. 5), que nós meditamos no domingo passado, constituem um novo e definitivo decálogo, no qual Deus vai pautar a vida do seu povo. E o centro desta nova lei é a justiça. A Igreja é chamada a ser uma sociedade onde reina a justiça e na qual não haja trevas. A igreja é chamada a ser sal: isto significa que é uma sociedade onde impera a fraternidade e a justiça. A Igreja não pode aparecer como lugar de discursos vazios e apáticos, mas deve testemunhar com todo o esforço um modelo de sociedade nova.

No Antigo Testamento Israel aparece como luz dos povos (Is 42, 6), com o novo decálogo que são as bem-aventuranças. Agora é Jesus com a comunidade cristã que se torna a nova luz do mundo (Jo 8, 12).

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 8** - Segunda-f.: Gn 1, 1-19; Sl 104(103); Mc 6, 53-56; **Dia 9** - Terça-f.: Gn 1, 20-2, 4a; Sl 8; Mc 7, 1-13. **Dia 10** - Quarta-f.: Gn 2, 4b-9.15-17; Sl 104(103); Mc 7, 14-23. **Dia 11** - Quinta-f.: Gn 2, 18-25; Sl 128(127); Mc 7, 24-30. **Dia 12** - Sexta-f.: Gn 3, 1-8; Sl 32(31); Mc 7, 31-37. **Dia 13 - Sábado:** Gn 3, 9-24; Sl 90(89); Mc 8, 1-10.

**Assine a Revista AVE MARIA**

**TEL.: (011) 66-2128**

### CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: (011) 66-2128/2129

**Obs.:** Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 55.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

### REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA Cr\$ 55.000,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 55.000,00

2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_

Banco \_\_\_\_\_

2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal nº \_\_\_\_\_ para a Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911, quantia de Cr\$ \_\_\_\_\_

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

## JESUS E A LEI

6º Domingo do tempo comum  
14/01/93

Primeira leitura: Eclo 15, 16-21  
ou 15, 15-20.

O texto caracteriza-se pelo esforço do homem em procurar descobrir as leis que regem o universo. E ainda tem como tema-chave desvendar o mistério do mal e do pecado. Desde o início o texto descarta a possibilidade que venha de Deus. Se não é Deus que desvenda este mistério, a chave de interpretação vem do próprio homem, pois desde o princípio Deus criou o homem responsável pelo seu próprio destino, por sua vida e pelos seus atos. O Criador também lhe colocou diante dos olhos um outro caminho: o da fidelidade que é cumprir a vontade de Deus. Esta vontade abomina o mal.

Os versículos 16 a 18 nos mostram as marcas do homem: "Depende de vocês, de sua vontade... você pode estender a mão para quem quiser."

Deus não se faz ausente de cada ação humana, pois Ele toma conhecimento. Ele vê todas as coisas, é forte e poderoso, respeita a liberdade do homem.

Segunda leitura: 1Cor 2, 6-10.

Entre os diversos motivos pelos quais Paulo escreve carta são as divisões reinantes naquela comunidade. Paulo inicia sua exposição com um veemente apelo: "Guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no

mesmo modo de pensar". Cristo nos diz que o nosso modo de falar deve ser sempre tão honesto e tão límpido que nem precisa recorrer a qualquer tipo de juramento. A fonte única da sabedoria procede de Deus.

Evangelho: Mt 5, 17-37.

O evangelho de hoje é um trecho tirado do sermão da montanha e no versículo 20 nos apresenta o resumo de toda a leitura: "Eu lhes digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu".

Os doutores da lei, os fariseus, respresentam a lei antiga, mas Jesus nos apresenta uma outra atitude: revela-se o promulgador da nova aliança (versículos 22 e 28). A expressão "Eu, porém, lhes digo" vem interiorizar a lei que será escrita não em tábuas de pedra mas de carne, no coração dos homens (2ª coríntios 3, 3). Deste modo a nova lei discernirá o mal em sua raiz, no coração, e não apenas quando se manifesta nas atitudes externas.

As situações evocadas por Jesus a partir do versículo 21 são casos reais, aos quais Ele mesmo dá uma resposta. Assim segundo o versículo 21 (não matar) é igualmente réu e passível de castigo quem ficar com raiva do seu irmão, quem lhe disser imbecil ou chamar de idiota (versículo 22).

A instância última da moralidade é o coração do homem, é dali que procedem as más intenções, assassínios, roubos, falsos testemunhos etc. São estas coisas que tornam o homem impuro.

Os versículos 21-37 nos mostram a nova justiça superior à antiga. Os versículos 21-26 relatam as relações que devem existir entre irmãos. Os versículos 27-32 focalizam o comportamento do homem diante da mulher. E ali constatamos, nos versículos 27 a 37, o adultério e os maus desejos. E nos versículos 31-32 o divórcio. E por fim nos versículos 33 a 37 Jesus condena os juramentos.



LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: **Dia 15** - Segunda-f.: Gn 4, 1-15.25; Sl 50(49); Mc 8, 11-13. **Dia 16** - Terça-f.: Gn 6, 5-8.7, 1-5.10; Sl 29(28); Mc 8, 14-21. **Dia 17** - Quarta-f.: Gn 8, 6-13.20-22; Sl 116(115); Mc 8, 22-26. **Dia 18** - Quinta-f.: Gn 9, 1-13; Sl 102(101); Mc 8, 27-33. **Dia 19** - Sexta-f.: Gn 11, 1-9; Sl 33(32); Mc 8, 34-39. **Dia 20 - Sábado:** Hb 11, 1-7; Sl 145(144); Mc 9, 1-12.

### Padre José Bento 99 anos de sua morte

Falecido aos 16 de setembro de 1893. E desde 1940 pessoas devotas visitam seu túmulo no cemitério São Miguel, em Lavras, MG.

Orção:

*Concedei benigno, ó Senhor, que a alma de vosso servo e sacerdote, vigário José Bento Ferreira de Mesquita, ao qual quisestes honrar sobre a terra conferindo-lhe funções sagradas, possa alegrar-se perpetuamente no reino bem-aventurado. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.*

ASSINE E LEIA  
A REVISTA AVE MARIA  
TEL.:(011) 66-2128  
Rua Martim Francisco, 656  
Bairro Santa Cecília  
CEP 01226 - 000  
SÃO PAULO, SP

FAÇA SUA  
ASSINATURA POR  
TELEFONE  
(A COBRAR)  
(011) 66-2128

# PROJETO de DEUS

DEUS  
ME AMA



ANTES DE EU NASCER

"COM AMOR ETERNO EU TE AMEI" (Jr 31,3)

NO SEIO DA MÃE

"DESDE O SEIO MATERNO DEUS ME CHAMOU, DESDE O VENTRE DE MINHA MÃE PRONUNCIOU MEU NOME" (Is 49,1)

"DEUS É AMOR" (Jo 4,16)

DURANTE A VIDA

"EU TE TOMEI PELA MÃO" (Is 42,6)

## DEUS ME CHAMA

**JUQUINHA!!!**

**JUQUINHA?**

"EU TE CHAMEI PELO NOME" (Is 43,1)

"SEDUZISTE-ME, SENHOR, E EU ME DEIXEI SEDUZIR." (Jr 20,7)

"VEM E SEGUE-ME" (Mt 9,9)

## DEUS ME CONSAGRA

NO BATISMO

"IDE E BATIZAI EM NOME DO PAI, DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO." (Mt 28,19)

NO MATRIMÔNIO

"O QUE DEUS UNIU, QUE O HOMEM NÃO SEPARE." (Mt 19,6)

NO SACERDÓCIO

"TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE." (Heb 7,17)

NA VIDA RELIGIOSA

"EU ME CONSAGRO PARA QUE SEJAM CONSAGRADOS NA VERDADE" (Jo 17,19)

## DEUS ME ENVIA

A SER COMUNIDADE

"VOS SOIS IRMÃOS" (Mt 23,8)

ANUNCIANDO O EVANGELHO

A SER SERVIÇO

"O MAIOR SERÁ AQUELE QUE SERVE." (Mt 23,11)

AMANDO A JUSTIÇA ODIANDO A OPRESSÃO

A SER HOMEM DE ORAÇÃO E AÇÃO

"ORAI SEM CESSAR." (1 Tess 5,17)

SERVINDO A IGREJA

CMF

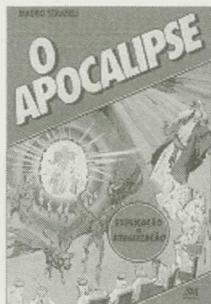
A SER MISSIONÁRIO

"IDE PELO MUNDO, PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS." (Mc 16,15)

E AO REINO DE DEUS

E VOCÊ?  
GOSTOU DO PROJETO DE DEUS?

VOCACÕES MISSIONÁRIAS CLARETIANAS — SECRETARIADO  
AV. UM (FIM) TEL.: (0195) 24.2048 - CX. POSTAL 136 — CEP 13503-200 RIO CLARO, SP



**O APOCALIPSE — EXPLICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO — Mauro Strabeli, AM Edições — 175 pgs.** O apocalipse é muito controverso, muito discutido. Todo mundo tem opinião sobre ele. Uns acham que é livro que trata do fim do mundo. Outros acham que é livro escrito para especialistas e que somente esses seriam capazes de entendê-lo e explicá-lo.

Hoje em dia existem, de fato, muitos escritos sobre o Apocalipse. Há mesmo uma biblioteca de livros sobre ele. Uns altamente científicos e pesados; outros mais leves e didáticos; uns volumosos, outros mais modestos. Cada um focaliza o livro de São João sob um determinado aspecto. Este trabalho, que ora se publica, quer apenas expor o Apocalipse, capítulo por capítulo, de maneira popular, compreensível, e tentar fazer uma atualização para os nossos dias. Evidentemente, pelo fato de termos escolhido explicar o Apocalipse, não poderemos seguir a divisão que tradicionalmente se faz do livro. A explicação do texto e a atualização dos termos poderão ajudar no estudo pessoal ou em grupo.



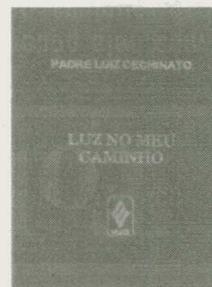
**COLOMBO E A DESCOBERTA DA AMÉRICA — Luiz Galdino, Editora FTD — 94 pgs.** Neste ano em que se comemoram os 500 anos da descoberta da América, este livro da autoria de Luiz Galdino e ilustrações de Luís Trimano é lançado. Para os estudiosos do século XV, a Terra era plana e terminava num precipício do qual ninguém retornava. Tinham certeza de que na região do Equador as águas entravam em ebulição, matando a quem ousasse desafiá-las. Colombo sustentava, como Toscanelli, que a Terra era redonda e que, viajando ao rumo do poente, sem precisar contornar a África, chegava-se às Índias, Catai e Cipango, onde as casas tinham telhado de ouro puro. Financiados pelos reis católicos Fernando e Isabel, Colombo partiu rumo ao desconhecido. As superstições foram desvendadas: a presença de vulcões desmisticava a idéia de que o mar entrava em ebulição e a descoberta de terras, no dia 12 de outubro de 1492, demonstrava que a Terra não era plana e nem terminava num precipício. Colombo cometeu um único engano: acreditou ter chegado ao Oriente.



**A FAMÍLIA E O AMOR — Chiara Lubich, Editora Cidade Nova — 102 pgs.** Talvez o futuro defina este século como "o século da família" (João Paulo II). São muitos os sinais de vitalidade e capacidade de renovação que a instituição familiar, tão antiga quanto o homem, tem demonstrado possuir, até mesmo em ambientes difíceis e hostis. Este livro é uma coletânea de discursos de Chiara Lubich dirigidos em diferentes ocasiões à "Famílias Novas", setor do Movimento dos Focolares — sobre aspectos fundamentais da vida familiar: a sua espiritualidade, seu papel decisivo na formação de "homens novos", a defesa da vida, a oração em família etc. Como apêndice, o livro traz palavras de João Paulo II dirigidas às famílias reunidas em uma Jornada internacional do Movimento, e o perfil de Iginio Giordani, colaborador de Chiara Lubich, considerado co-fundador do Movimento "Famílias Novas". O livro pode servir de ajuda às famílias para resgatar a verdadeira função da família como "célula básica e primordial da sociedade".



**CATEQUESE DE INICIAÇÃO CRISTÃ — 2ª ETAPA MIRIM 2 — MATERIAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA — Anísia de Paulo Figueiredo, AM Edições — 95 pgs.** Este livro destina-se ao uso dos catequisados no seio da família. O papel da família é decisivo no acompanhamento do trabalho, exigindo esforço, persistência e atenção de todos durante as atividades programadas. Cada lição é formada de quatro partes: • Recordando, em casa, com minha família. • Em família, damos graças a Deus. • Guardar para a vida toda. • Minha família caminha comigo. Esperamos preparar bem nossas crianças e adolescentes para a eucaristia e, conseqüentemente, para uma feliz vida cristã.



**LUZ NO MEU CAMINHO — Padre Luiz Cechinato, Editora Vozes — 238 pgs.** Um livrinho do Padre Luiz Cechinato que está agradando imensamente. Traz 566 sentenças da Bíblia Sagrada que podem mudar nossa vida. Portanto, trata-se na verdade da Palavra de Deus, e não da palavra dos homens.

Você o leva no bolso e, a qualquer momento, pode ler uma frase que tem o poder de fazê-lo feliz. Basta que leia com fé, pois se trata da Palavra de Deus. Leia com calma e com fé, meditando o que o Senhor lhe diz. A Palavra de Deus é "luz para os olhos e alegria para o coração".

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

O APOCALÍPSE .....	40.000,00
COLOMBO E A DESCOBERTA DA AMÉRICA.....	23.570,00
A FAMÍLIA E O AMOR.....	30.000,00
A CATEQUESE DE INICIAÇÃO CRISTÃ.....	27.000,00
LUZ NO MEU CAMINHO.....	28.100,00

**LIVRARIA AVE MARIA**  
Cx Postal 54.215  
01296 - 970 — SÃO PAULO  
Tels: 66-0582 e 825-0700

**Atenção:** Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. **Atendemos por Reembolso postal.**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

# Tobias

O livro de Tobias é uma estória familiar. Mostra que o israelita fiel a Deus e a religião é objetivo de especial proteção divina. Lendo-o se poderia fazer uma revisão de vida na fé (13, 1-8), na esperança (2, 13-14) e na caridade (1, 3). É uma estória de cenas familiares: a educação de um filho; a mãe que chora ao despedir-se dele; o cachorro que acompanha; a impaciente espera dos pais pela sua

volta; mas nela podemos encontrar as bases morais do nosso catecismo postas em prática. Relembrando nossa educação religiosa, lendo os versículos indicados, por dedução e considerando as épocas diferentes, podemos completar as linhas abaixo: *Obs: Os versículos são dos livros de Tobias, só dois de Neemias; a Bíblia consultada é da Ave Maria.*

## MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

- 1º (2, 9) \_\_\_\_\_
- 2º (1, 10) \_\_\_\_\_
- 3º (1, 6a) \_\_\_\_\_
- 4º (4, 3b) \_\_\_\_\_
- 5º Não \_\_\_\_\_ (1, 22)
- 6º Não pecar contra a \_\_\_\_\_ (6, 18)
- 7º (2, 21) \_\_\_\_\_
- 8º (3, 9) \_\_\_\_\_ nem mentir.
- 9º Não desejar a \_\_\_\_\_ (4, 13) do próximo.
- 10º (4, 23) \_\_\_\_\_

## OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

- 1º (1, 20a) \_\_\_\_\_
- 2º Dar de \_\_\_\_\_ (4, 18b) a quem tem sede.
- 3º (1, 20b) \_\_\_\_\_
- 4º (5, 8) \_\_\_\_\_
- 5º \_\_\_\_\_ (1, 15a) doentes e prisioneiros.
- 6º Remir os cativos.
- 7º (1, 20e) \_\_\_\_\_

## OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

- 1º \_\_\_\_\_ (1, 10) a quem não sabe.
- 2º (1, 15b) \_\_\_\_\_
- 3º (2, 16-18) \_\_\_\_\_
- 4º \_\_\_\_\_ (3, 13; 4, 14) as injúrias.
- 5º (5, 26-28) \_\_\_\_\_
- 6º Sofrer com \_\_\_\_\_ (2, 12) os defeitos do próximo.
- 7º (7, 15; 8, 19; 10, 11) \_\_\_\_\_ e pelos mortos.

## Mandamentos da igreja

- 1º (1, 6a) \_\_\_\_\_
- 2º (Nee 9, 3b) \_\_\_\_\_ ao menos uma vez ao ano.
- 3º Comungar ao menos na Páscoa da Ressurreição.
- 4º (Nee 9, 1b) \_\_\_\_\_ e abster-se de carne quando manda a Santa Mãe Igreja.
- 5º (1, 6b) \_\_\_\_\_ segundo o costume.

ELABORADO POR NORMA TERMIGNONI

# A rainha Ester

Esther Peixoto Mello Gonçalves

O rei Xerxes da Pérsia, tinha um império poderoso. O palácio muito enfeitado com cortinas de linho branco e vermelho presas por correntes de prata, colunas de alabastro, piso de mármore, obras de arte ornamentando a sala do trono, era célebre em todo o país.

Ninguém podia entrar na sala do trono, senão com ordem expressa do monarca, que apontava o cetro de ouro para a pessoa que entrava. A rainha Ester entrou sem ordem, expondo-se a ser condenada a morte.

Desesperada com a perseguição ao seu povo, não se incomodou com a própria vida.

Lindíssima, vestida luxuosamente, ostentando jóias raras e caras encantou o rei que perdoou sua ousadia, correndo para ampará-la, quando a rainha desmaiou de medo.

— Que deseja a minha rainha?

Pede tudo o que deseja como se pedisse ao seu irmão, mesmo que seja a metade de meu reino.

A rainha confortada, recuperando a coragem, falou:

— Majestade. O seu conselheiro Amá quer matar meu tio Mardoqueu e assassinar todo o povo judeu. Senhor assim eu morrerei, pois sou judia.

— Rainha minha... seu tio Mardoqueu é o homem que me salvou da cilada dos eunucos?

— Sim respondeu rapidamente a rainha. É ele mesmo, que agora corre perigo de vida nas mãos do conselheiro.

Não agradecemos a esse homem por tão heróico feito. Agora quero recompensá-lo e afastar todo o perigo que o ameaça.

Tomando o anel de sinete de Amá, entregou-o à rainha, com a seguinte ordem: — façam todo o necessário para salvar o seu povo do perigo. Ninguém



debaixo do meu poder jamais atingirá a minha rainha.

Mardoqueu cumpriu as ordens do rei e a própria rainha escreveu a todo seu povo dando a boa notícia.

Assim o rei Xerxes e a rainha Ester foram felizes para sempre.

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora primária especializada em recuperação de dislexia - dificuldade de leitura; Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*

## Resposta do Relendo a bíblia:

### Tobias

#### MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS:

- 1º Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2º Não tomar seu Santo nome em vão.
- 3º Guardar domingos e festas.
- 4º Honrar pai e mãe.
- 5º Não matar.
- 6º Não pecar contra a castidade.
- 7º Não furtar.
- 8º Não levantar falso testemunho nem mentir.
- 9º Não desejar a mulher do próximo.
- 10º Não cobiçar as coisas alheias.

#### OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

- 1º Dar de comer a quem tem fome.
- 2º Dar de beber a quem tem sede.
- 3º Vestir os nus.
- 4º Dar pousada aos peregrinos.
- 5º Visitar doentes e prisioneiros.
- 6º Remir os cativos.

- 7º Enterrar os mortos.

#### OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPÍRITUAIS

- 1º Ensinar a quem não sabe.
- 2º Dar bom conselho.
- 3º Corrigir a quem erra.
- 4º Perdoar as injúrias.
- 5º Consolar o triste.
- 6º Sofrer com paciência os defeitos do próximo.
- 7º Rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos.

#### MANDAMENTOS DA IGREJA

- 1º Assistir missa aos domingos e festas de guarda.
- 2º Confessar-se ao menos uma vez ao ano.
- 3º Comungar ao menos na Páscoa da Ressurreição.
- 4º Jejuar e abster-se de carne quando manda a S.M. Igreja
- 5º Pagar dízimos segundo o costume.



# O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

O NATAL JÁ SE APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO? ISSO É POSSÍVEL? CLARO! COM CARTÕES DE NATAL, SEU RECADO "CHEGA LÁ"...

Atendemos pelo correio pedidos de, no mínimo 10 cartões. O pagamento pode ser feito por CHEQUE ou VALE POSTAL pagável na Agência do Correio "Santa Cecília", São Paulo, SP

• Preço de cada cartão:  
Cr\$ 4.000,00

OBS: Cada cartão vem acompanhado de envelope.

## TABELA DE DESCONTOS

pedidos acima de 50 cartões 10 % de desconto  
pedidos acima de 150 cartões 15 % de desconto

pedidos acima de 300 cartões 20 % de desconto  
pedidos acima de 600 cartões 30 % de desconto

Reúna os pedidos de amigos para conseguir maiores descontos!



## SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo - SP

CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
Nº 08	.....cartões	Nº 94	.....cartões
Nº 89	.....cartões	Nº 95	.....cartões
Nº 80	.....cartões	Nº 101	.....cartões
Nº 10	.....cartões	Nº 102	.....cartões
Nº 92	.....cartões	Nº 104	.....cartões
Nº 93	.....cartões	Nº 103	.....cartões

Preencha os quadradinhos corretamente.  
Esse pedido é válido até 30 de novembro de 1992.

Nome .....

Endereço.....

.....

Cidade .....

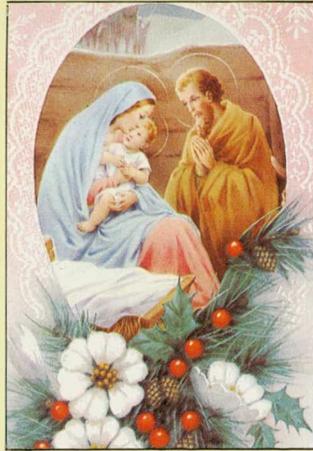
CEP .....Estado.....

Assinatura .....

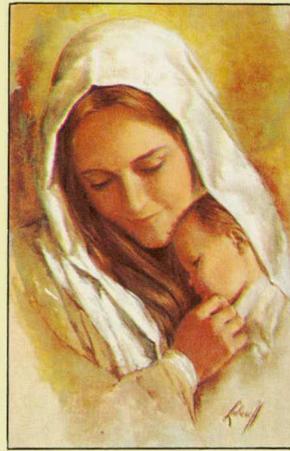
Data...../...../.....



N° 08



N° 89



N° 80



N° 10



N° 92



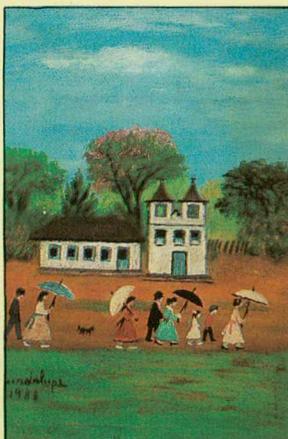
N° 93



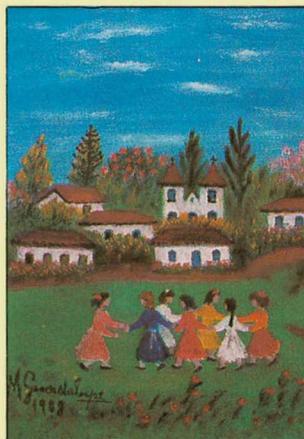
N° 94



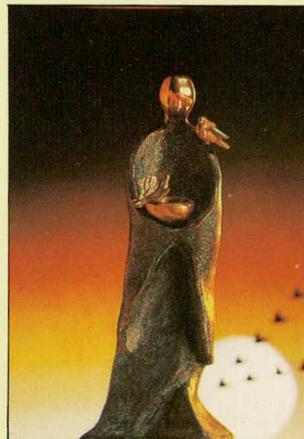
N° 95



N° 101



N° 102



N° 104

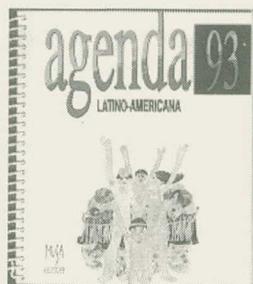


N° 103

# AGENDA LATINO - AMERICANA 93

“AS GRANDES CAUSAS DA PÁTRIA GRANDE”

uma  
agenda  
especial



para um  
tempo  
muito  
especial

A Agenda Latino-americana, 93 não é um simples papel pautado para anotações. Pretende ser na verdade uma combinação dosada de:

— **agenda**, prática, ágil, bem diagramada, simples, econômica;

— **antologia**, recolhendo o melhor da mística latino-americana, na ampla pluralidade de suas dimensões;

— **vademécum**, como “livro de cabeceira” com o qual se anda, ao qual se volta para se alimentar. Não é um simples livro para se ler e guardar.

— **ferramenta pedagógica**: um arquivo de materiais úteis para educadores populares, comunicadores, professores, animadores de grupos, agentes de pastoral, intelectuais...

Em muitos lugares, a Agenda Latino-americana 92, publicada em 9 países, converteu-se no “livro-presente” de Natal e Ano Novo.

A Agenda, para este ano de 1993, centraliza-se nas “Grandes Causas da Pátria Grande”, , principalmente:

a Causa Popular, a Causa da Mulher, nossas Culturas (indígenas, negra, mestiça, latino-americana) e a Ecologia.

Uma agenda verdadeiramente internacional, produzida em dezenove países da América Latina, em três Continentes e em quatro idiomas (espanhol, português, italiano e japonês). É a única em seu gênero. Contém o martiriológico latino-americano, as efemérides latino-americanas e um pensamento para cada dia, além de textos e materiais para reflexão ou trabalho de educação popular. Um veículo de comunhão — no espírito e na esperança — entre todos os que vibram com “as grandes causas da Pátria Grande”, que definem nosso ser, nossa utopia, nossa solidariedade latino-americana.

**Preço: Cr\$ 110.000,00**

**Obs.: Preço de capa na data do fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte da Editora.**

**PEDIDOS AO  
SECRETARIADO VOCACIONAL  
CLARETIANO**

Tel.: (011) 66-2128 Caixa Postal 6226  
CEP 01064-970 São Paulo, SP.

# AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO